



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ELIANE RIBEIRO MAGALHÃES DE SOUSA FORTES DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS MOTIVADORAS PARA A
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

ASSUNÇÃO/PY
2018

ELIANE RIBEIRO MAGALHÃES DE SOUSA FORTES DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS MOTIVADORAS PARA A
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Dr. Carlino Iván Morinigo

ASSUNÇÃO/PY
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a vida, saúde e a oportunidade de realizar mais este sonho. À minha família, em especial, aos meus queridos filhos – Ellen e Ektor - que sempre acreditaram em mim, dando-me apoio e compreendendo os momentos atarefados dessa trajetória. A meu orientador, professor Carlos Iván Morinigo, que me auxiliou durante essa etapa, com dedicação e competência, para que eu seguisse na direção correta desse tão sonhado mestrado. A todos os professores desse curso, que estiveram dispostos a ensinar e a contribuir para a nossa formação durante todo o percurso. À universidade, minha gratidão e reconhecimento, porque sem todos os recursos que ela ofereceu, não seria possível concluir este trabalho. A todos os meus amigos, eu deixo uma palavra de gratidão por todo ânimo que me deram. Não posso deixar de agradecer pela confiança, disponibilidade e dedicação a todos os membros das duas escolas onde realizei a pesquisa em campo, porque nunca duvidaram das minhas capacidades e tornaram possível a realização do meu objetivo. Vocês são maravilhosos! Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte de todo o processo, eu agradeço de todo meu coração.

RESUMO

O trabalho desta pesquisa no âmbito escolar é intitulado “A Importância de Metodologias Motivadoras para a Aprendizagem Escolar”. Trata-se de uma pesquisa-ação que buscou identificar e analisar se as metodologias escolares utilizadas no Ensino Fundamental II de duas escolas públicas de São Luís - MA são motivadoras para o aprendizado dos estudantes. Para desenvolvê-lo, partiu-se da hipótese de metodologias escolares ultrapassadas e ineficientes que não favorecem um aprendizado significativo e estimulante ao aluno, prejudicando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. A coleta de dados deu-se através da aplicação de dois questionários semiabertos aplicados em seis professoras. Os resultados foram apresentados em forma de quadros e relatório descritivo e revelaram a necessidade de incorporação de metodologias inovadoras nas salas de aula e, a partir disso, propõe-se que sejam inseridas nas escolas estratégias de motivação, visando a um processo de ensino-aprendizado estimulante para seus alunos para que tenham, na prática escolar, uma formação educacional e cidadã eficiente. Conforme o que foi analisado, comprova-se que a pesquisa foi relevante para suas participantes como também poderá ser para o público que tenha interesse no tema Motivação Escolar. No entanto, maiores estudos são necessários referentes a outras séries e públicos.

Palavras-chave: Metodologias Inovadoras. Motivação do Aluno. Aprendizagem Escolar. Escolas Públicas. Novas Tecnologias.

ABSTRACT

The work of this research in the school context is titled "The Importance of Motivating Methodologies for School Learning". This is an action research that sought to identify and analyze whether the school methodologies used in Elementary School II of two public schools in São Luis - MA are motivating for student learning. In order to develop it, it was based on the hypothesis of outdated and inefficient school methodologies that do not meet significant and stimulating learning for the student, thus harming the teaching-learning process. The data collection was done through the application of two semi-open questionnaires applied in six teachers. The results were presented in the form of tables and descriptive report and revealed the need to incorporate innovative methodologies in the classrooms and, from this, it is proposed that inserted in the schools strategies of motivation, aiming at a teaching-learning process stimulating for its students so that, in the practice school, an educative education and efficient citizen. According to what was analyzed, it is proved that the research was relevant for its participants, as well as for the public that has an interest in the topic of School Motivation. However, more studies are needed regarding other series and audiences.

Keywords: Innovative Methodologies. Student Motivation. School Learning. Public schools. New Technologies.

Lista de Ilustrações

Figura 1. Momentos do processo de planejamento do projeto de ação didática	22
Figura 2. Alguns elementos constituintes das metodologias ativas de ensino	35
Figura 3. Possibilidades de atividades oferecidas no <i>Kahoot</i>	38

Lista de Quadros

Quadro 1. Caracterização dos Participantes	58
Quadro 2. Aspectos quantitativos sobre motivação na sala de aula.....	59
Quadro 3. Trechos das falas dos professores sobre motivação/metodologias e desenvolvimento de projetos na sala de aula	60
Quadro 4. Trechos das falas dos professores sobre a utilização das TIC'S na sala de aula	64
Quadro 5. Como os alunos (ou a maioria deles) se comportam nas aulas	66

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNCC	1. Base Nacional Comum Curricular
EJA	2. Educação de Jovens e Adultos
LDB	3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	4. Ministério da Educação e Cultura
PAD	5. Projeto de Ação Didática
PCN	6. Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	7. Projeto Político Pedagógico
TCLE	8. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	9. Tecnologias da Informação e Comunicação
UEB	10. Unidade de Educação Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	100
2	MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	16
2.1	Motivação dos Alunos no Processo de Ensino-aprendizagem	18
2.2	TICs - Instrumento motivador na sala de aula.....	28
3	DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NA SALA DE AULA	34
4	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	46
5	PROCEDIMENTOS DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	54
5.1	Contexto da Pesquisa.....	55
5.2	Instrumentos da Pesquisa	57
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
7	CONCLUSÃO.....	69
	REFERÊNCIAS.....	74
	Apêndices	85
	Anexos	89

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo “A Importância de Metodologias Motivadoras para a Aprendizagem Escolar” por se tratar de uma temática muito necessária para a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Como hipótese, apresenta-se a ênfase em metodologias ultrapassadas e ineficientes que prejudicam o aprendizado dos alunos, sendo um dos motivos principais para reprovações e evasões escolares. Observa-se, em muitas escolas brasileiras, somente a utilização de instrumentos restritos ao quadro-negro e giz, aulas apenas expositivas que incentivam à postura de discentes passivos, não vindo ao encontro de um aprendizado significativo e estimulante ao aluno, prejudicando, assim, seu rendimento acadêmico. Desse modo, conhecendo como funciona o processo de motivação e de que forma se pode intervir e melhorar o cotidiano escolar, alunos motivados aprendem melhor, com maior qualidade e menos reprovação (COUTINHO; CUCONATO; ALCANTARA, 2018).

A metodologia proposta nesta pesquisa é a partir da arguição conceitual, histórica e crítica sobre os temas principais focados neste estudo que são: motivação no contexto escolar, TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação, formação do professor, ensino-aprendizagem, metodologias inovadoras, ensino fundamental com base em autores que se destacaram em suas pesquisas sobre esses assuntos, enfatizando-se, principalmente, os contemporâneos que possuem relevantes trabalhos publicados sobre a temática principal abordada no decorrer deste trabalho.

Trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, um método de investigação científica de caráter subjetivo em relação ao objeto analisado, onde o objetivo não é contabilizar quantidades como resultado, entretanto, conseguir a compreensão a respeito do comportamento do grupo-alvo que, neste caso, são os professores entrevistados, sobre o desenvolvimento do seu trabalho com os alunos na sala de aula. De acordo com Tripp (2005, p. 445), “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

Quanto à pesquisa qualitativa, Minayo (2010, p. 57) descreve-a como um “nível de realidade que não pode ser quantificado [...] trabalha com o universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”. Godoy (1995) caracteriza-a com caráter descritivo, enfoque indutivo, onde pesquisador é visto como um instrumento fundamental. E quanto mais se apropria dos detalhes melhor se torna a compreensão da experiência compartilhada. Nota-se, a partir desses dados, a importância e o valor de uma pesquisa qualitativa para os setores educacionais.

Para a realização deste trabalho foram consultados artigos científicos, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses, revistas indexadas, além de livros sobre essa temática, caracterizando-se por um levantamento bibliográfico, principalmente do período de 2000 a 2018, mediante revisão da literatura especializada, com pesquisas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Periódicos da CAPES e Portal Domínio Público.

Para realizar a referida pesquisa, objetivou-se: a) identificar as metodologias que os professores do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas do município de São Luís - MA utilizam com seus alunos e se são inovadoras e eficazes para a aprendizagem dos discentes; b) despertar o interesse dos docentes e alunos para o uso adequado das TICs – Tecnologias da informação e Comunicação; c) verificar se a formação dos professores dessas instituições visitadas responde às necessidades atuais e futuras para o melhor desenvolvimento da aprendizagem na escola pública; d) definir possíveis intervenções didáticas a partir dos resultados obtidos, após observar as origens da desmotivação¹ na sala de aula, estimulando os professores para a sua constante formação profissional e o uso coerente das novas tecnologias em prol de um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e assertivo para a comunidade escolar.

Tem-se como propósito, através desse estudo, compreender que a falta de motivação é um dos principais fatores que contribuem de forma direta como indireta, tanto para os que estão inseridos como também para os que estão fora do âmbito escolar, porque é uma ferramenta de apoio indispensável ao campo educacional, sendo um recurso facilitador e de resgate do aluno para a sala de aula e por isso é de fundamental relevância inseri-la no contexto escolar. Silva (2013, p.

¹ Há múltiplos fatores que implicam a desmotivação no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental II, como: professores mal remunerados, alunos passivos, escolas sem infraestrutura, uso de instrumentos tradicionais, dentre outros.

41) corrobora com essa visão ao falar que as técnicas de motivação são muitas “[...] e vai depender da criatividade de cada professor para colocá-la a favor do aprendizado [...] é preciso que todo o sistema de educação, principalmente as Políticas da Educação², reconheça [...] e a coloque como prioridade para o ensino/aprendizagem”.

Motivação ligada à aprendizagem é uma temática que está frequentemente em evidência nas escolas, alertando os educadores para se superarem, porém alguns recuam, outros chegam a desistir nos casos mais complexos. A motivação precisa receber especial atenção, visto que é um alicerce para a aprendizagem, as emoções, a interação social, a participação ativa e argumentativa, para as atividades gerais do cérebro, da superação, dentre muitas outras.

Pretende-se, aqui, chamar a atenção dos docentes para diversificar suas metodologias, procurando ver o aluno de forma integral, não pensando somente na parte cognitiva, mas também no emocional de seus aprendizes, dando significado aos conteúdos, propondo atividades mais criativas e divertidas, para assim tornar o ensino dinâmico, pois isso proporcionará mais prazer ao estudante para participar das aulas.

Após a realização do Projeto de Pesquisa, ampliou-se este estudo com a introdução e três capítulos, sendo que o Capítulo I corresponde à Fundamentação Teórica com os seguintes temas: Motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; TICs – Instrumento motivador na sala de aula; Desenvolvimento de metodologias inovadoras na sala de aula e Formação dos Professores.

O Capítulo II apresenta a Metodologia com os procedimentos da coleta e análise de dados, o contexto e os instrumentos utilizados na pesquisa. O Capítulo III traz a Análise dos Dados, destacando os resultados obtidos. Em seguida, apresentam-se as Conclusões, apontando os principais pontos do trabalho, tanto os positivos quanto os negativos de modo crítico e construtivo. Por fim, a pesquisa se encerra, apresentando as referências bibliográficas utilizadas, os apêndices e anexos citados no corpo textual.

² A Política Educacional pertence ao grupo de Políticas Públicas sociais de um país. São programas, ações referentes a todas as decisões e medidas tomadas pelo governo, relacionadas à educação e ao ensino que derivam da Legislação do país e que deve respeitar os direitos de todos os cidadãos, assegurando o bem comum.

A elaboração do presente estudo tem como ponto de partida observar experiências de professores do Ensino Fundamental II de duas instituições de ensino público. Para tanto, busca-se uma reflexão sobre como entender melhor o que poderia motivar os alunos para terem prazer pelas aulas. Percebe-se que muitos estudantes com dificuldade de aprendizagem mostram-se descrentes em relação à sua própria competência quanto ao êxito nas tarefas escolares, apresentando baixa autoestima, problemas de autoconfiança. “Por um lado, essa percepção negativa de sua capacidade pode gerar problemas motivacionais e contribuir de forma acentuada com as dificuldades de aprendizagens” (COUTINHO; CUCONATO; ALCANTARA, 2018, p. 136).

É pertinente tal estudo, uma vez que ainda é bastante frequente observar alunos desmotivados, sem vontade nenhuma de ir à escola, sem entusiasmo para a aprendizagem, por isso torna-se prioritário compreender a importância de novas metodologias para a motivação da aprendizagem escolar, buscando identificar a sua influência no dinâmico processo de ensinar e aprender.

Uma pesquisa científica trata-se de um empreendimento social que exige do pesquisador um compromisso e contribuição para a área de conhecimento retratada, como também para o meio social de forma mais ampla e significativa. Como enfatiza Motta (2011), uma pesquisa, além de ser um caminho para a construção de dados, é a base para o progresso humano no mundo científico, cultural e tecnológico. Para tanto, este estudo pretende contribuir para a melhoria do setor socioeducacional por acrescentar maiores detalhes sobre a importância da motivação no contexto escolar, por considerar que se trata de uma emergência nesse espaço que deveria ser vista como uma prioridade para os atores que trabalham no cenário educacional.

Trabalhos, com o teor que se aborda nesta pesquisa, são de grande relevância acadêmica, social e científica visto que demonstra o panorama que caracteriza as escolas públicas brasileiras, revelando pontos fortes da mesma, assim como os diversos itens que assolam o cenário educacional de muitas delas que, nitidamente, necessitam de um olhar mais cuidadoso das autoridades governamentais bem como da sociedade como um todo, uma vez que todos os cidadãos precisam de experiências positivas e enriquecedoras no ambiente escolar para assim desfrutarem de bases sólidas e alicerçadas para desenvolverem-se de forma integral, nos diversos âmbitos biopsicossociais.

Visando, então, a uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem, realizou-se este trabalho para que, através do mesmo, possa-se colaborar com os profissionais e estudiosos da Educação e, principalmente, com os docentes entrevistados e, conseqüentemente, também com os discentes, enfatizando-se a relevância de os professores aplicarem metodologias motivadoras e eficazes, almejando a estimulação de seus alunos em aprender para, assim, ocorrerem melhorias no ensinar, educar e aprender, beneficiando toda a comunidade escolar. Portanto, as questões dessa pesquisa advêm do percurso profissional da pesquisadora, associada aos estudos e reflexões teórico-conceituais referentes ao curso de Mestrado em Educação.

Percebe-se, com esse estudo, a necessidade teórica e prática de muitos professores e escolas de desempenharem metodologias eficientes para melhorias no âmbito educacional. Nesse sentido, Alencar et al. (2013, p.22), relatam que o professor precisa ter consciência da sua responsabilidade na construção do conhecimento do discente, de modo a tornar esse momento o mais agradável e prazeroso possível. Devido esse aluno já ter passado por muitas dificuldades e derrotas educacionais, isso pode fazer com que perca o interesse para avançar e conseguir aproveitamento acadêmico. Realmente, esse fato demonstra a importância de serem criadas estratégias motivacionais, pensando na valorização e progresso da aprendizagem do aluno, de forma mais consistente, em todos os aspectos educacionais (COUTINHO; CUCONATO; ALCANTARA, 2018).

Desse modo, com aulas motivadoras e dinâmicas, será o principal caminho para que o professor consiga atrair além da atenção, também o respeito e a admiração de seus alunos. Concorda-se com Lopes (2017, p. 3) quando relata que a prática docente tem um papel sociopolítico insubstituível e que, principalmente, na atualidade, precisa “assumir uma postura crítica em relação à sua atuação, recuperando a essência de ser um educador”.

Ser um professor articulador, mediador do conhecimento e não somente o que detém o saber e a informação, faz muita diferença na sua atuação e no desenvolver do Projeto Político Pedagógico³ da escola, elaborando um currículo

³Projeto Político Pedagógico (PPP) refere-se a uma ferramenta de planejamento onde todos os membros das equipes gestora e pedagógica das escolas precisam consultar para a tomada de decisão. Nele constam as estratégias, propostas e intencionalidades da escola. Trata-se de uma exigência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 1996. O projeto político

diferenciado e integrador, aliando o conhecimento acadêmico aos saberes de seus estudantes e do contexto sociocultural da comunidade de forma a desempenhar estratégias atuais que respondam às demandas dos alunos, facilitando a participação ativa do alunado como autor do seu próprio aprendizado. Nessa direção, faz-se alusão ao conceito de mediação proposto por Vygotsky (1998) que se refere à mediação do outro mais experiente, exercendo um papel formador de competências e potencialidades.

Aponta-se, então, a necessidade de os docentes procurarem novas metodologias onde o protagonismo do ensino esteja nos alunos, assim, favorecendo a sua motivação, valorizando suas opiniões, dando respostas aos seus questionamentos, tornando, dessa forma, o ambiente mais propício à aprendizagem. Ressalta-se, portanto, que deve ser levada em conta a idoneidade do processo de ensino/aprendizagem, usando programas adequados que levem em consideração as diferentes modalidades para o aprendizado, ocorrendo de forma interdisciplinar, visto que a utilização da interdisciplinaridade, “enquanto modelo direcionado para o desenvolvimento reflexivo se faz necessária, uma vez que, pedagogicamente, contribui para a possibilidade de obtermos melhores desempenhos, sobretudo no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizado” (MIRANDA, 2018, p. 101).

De acordo com Gómez (2010), os métodos e as técnicas psicopedagógicos precisam ser sustentados pela pessoa que ensina. A responsabilidade do ensinar e do aprender é uma responsabilidade que deve ser compartilhada. Observa-se a importância de estudos que possibilitem a reflexão mais aprofundada sobre a prática docente, proporcionando uma visão mais condizente com a realidade da comunidade escolar. A ação educativa cada vez mais não está acontecendo apenas dentro do contexto da escola, já que o mundo está interligado a situações e ambientes reais e digitais, uma vez que a aprendizagem vem ocorrendo de modo presencial e também virtualmente. “O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”. (MORAN, 2013, p. 9). Daí, a importância do uso da tecnologia pelos alunos em conjunto com os seus docentes.

Ressalta-se que, atualmente, os grandes desafios para a docência contemporânea são muitos, havendo a necessidade de mudanças no modo de

comunicação entre estudantes e professores e, nessa direção, entende-se a relevância da formação continuada para que se torne visível e experienciada, inclusive, valorizando os contextos virtuais como espaços de informação e construções sociais de conhecimentos. Nesse sentido, Lopes (2018, p. 18) comenta que “[...] há tantas possibilidades de acesso a informações, mas é muito difícil identificar convergências, estabelecer conexões, construir saberes em rede, em especial, os saberes coletivos”.

Considera-se que, com esta pesquisa, possa-se contribuir para o desenvolvimento de propostas relacionadas à formação continuada condizentes com a necessidade notória de práticas docentes voltadas a ações transformadoras para novas maneiras de aprender e ensinar, também em contextos virtuais, apoiados em recursos tecnológicos que favoreçam a construção de novas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem.

Após concluir o presente trabalho e chegar aos resultados da pesquisa realizada, espera-se conseguir uma maior conscientização dos professores e de toda a equipe pedagógica acerca da importância em investir em metodologias inovadoras, tendo como foco principal a aprendizagem significativa para os discentes para os mesmos sentirem-se motivados a irem à escola e participarem das aulas com interesse, para assim ser reduzido o número de reprovações e evasões escolares.

Enfatiza-se, portanto, que refletir sobre a prática pedagógica é um exercício que se deve fazer constantemente e que há a necessidade de mais pesquisas que abordem os temas: metodologias eficientes, motivação, formação do professor, dificuldades de aprendizagem, para assim contribuir para o aprimoramento dos futuros educadores e, conseqüentemente, para a aprendizagem e sucesso do protagonista da educação: o aluno.

2 MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Estudos sobre o tema motivação no âmbito escolar vêm sendo foco de pesquisas diversas, realizadas por várias perspectivas teóricas, devido à sua ampla complexidade. Neste capítulo objetiva despertar o interesse do leitor para a importância da motivação para a aprendizagem escolar, uma vez que o interesse pelos estudos tem sido afetado por conta da desmotivação dos alunos em relação

ao processo de aprendizagem. Essa realidade torna-se um desafio a ser enfrentado pelos educadores que compõem todo o setor educacional.

Assim, acreditamos que a motivação é uma construção coletiva em que pais, alunos, professores e psicopedagogos atuam para sua efetivação. Desta forma, ao repensar na questão antes já apresentada: O aluno está desmotivado porque tem dificuldade de aprendizagem ou a dificuldade de aprendizagem é causada por sua desmotivação? Evidenciamos claramente que, motivação e aprendizagem, estão intimamente ligados (COUTINHO; CUCONATO; ALCANTARA, 2018, p. 142).

Estudar a motivação para uma melhor aprendizagem envolve um complexo sistema de fatores que estão inter-relacionados. Portanto, devido a isso, considera-se necessário um estudo mais amplo, avaliando este fenômeno, levando em conta todos os aspectos envolvidos na análise dessa temática.

O insucesso escolar pode ser visto de perspectivas diferenciadas. Os docentes tendem a atribuí-lo à falta de bases, de motivação ou de capacidades dos alunos e também ao disfuncionamento das estruturas educativas, familiares e sociais. Os pais e a população consideram que os próprios professores também serão, em parte, responsáveis, devido à sua desmotivação e insuficiente preparação. Significa que o problema do insucesso escolar, maioritariamente, confina-se a questões de âmbito individual do aluno ou do docente. Maior operacionalidade poderá existir quando se remete o insucesso escolar para a questão da preparação científica e pedagógica dos docentes e do seu estatuto profissional; isto porque os docentes são os catalisadores do processo educativo (PEREIRA, 2015, p. 526).

O contexto familiar e escolar também interfere na motivação do indivíduo. Assim, pais e professores são os principais responsáveis por despertar no educando o conhecimento de suas capacidades e dificuldades.

É visível quando os alunos estão desmotivados, porque tendem a não se interessar em melhorar suas ações, visto que não se veem com capacidade de avanços acadêmicos e essa sua postura dificulta não só seu êxito escolar, mas também o trabalho do educador que, por mais que se proponha a ajudá-lo, às vezes, se frustra ao se deparar com resultados negativos de alunos muito desinteressados.

O aluno como Ser humano é multifacetado, em cuja estrutura interior atua uma multiplicidade de fatores, cada um deles exercendo maior ou menor grau na determinação dos seus comportamentos nas diversas situações da vida, em geral, e da atividade escolar e de aprendizagem, em particular (PEREIRA, 2015, p. 526).

Eis alguns tópicos que serão abordados no decorrer desse capítulo: o papel do professor e da escola em relação à motivação dos alunos, práticas pedagógicas, recursos didáticos e metodologias ultrapassadas; O Projeto de Ação Didática (PAD); currículo diversificado que contemple diversas áreas de conhecimento e culturas; mediação; TICs (Tecnologias da informação e Comunicação).

2.1 Motivação dos Alunos no Processo de Ensino-aprendizagem

Quando se fala em aprendizagem, remete-se à motivação visto que para existir ensino, criatividade, aprendizado, conhecimento, é imprescindível motivar e sentir-se motivado a aprender, daí a finalidade dessa pesquisa estar voltada à importância da motivação para a aprendizagem escolar.

Há várias definições de motivação na literatura, contudo merece destaque a de Coutinho, Cuconato e Alcantara, (2018, p. 133):

O conjunto dos sistemas psicológicos e biológicos definem a motivação, pois os mesmos desencadeiam a ação e a orientação para uma meta, possibilitando seguir em frente para alcançá-la ou se afastar dela, agindo de forma contrária. Também podemos ressaltar que esse sistema regula a intensidade da persistência em relação a uma meta, sendo que a pessoa que mais motivada, terá mais persistência e maior atividade.

A motivação é que movimenta o processo de ensino-aprendizagem e as relações socioemocionais⁴ dos indivíduos, por isso merece ampla atenção de toda a equipe pedagógica. “A motivação para aprendizagem envolve o investimento de recursos pessoais para o processo de aprender, [...]. Está relacionada à qualidade e não à intensidade de investimento cognitivo posto à tarefa de aprendizagem” (SANDRO; MORAIS; LIMA, 2018, p. 94). Enfatiza-se, então, que a escola seja ser um local de interação, aberta a novas possibilidades de aprendizagem e não um espaço de desigualdades, e desmotivação, que se fecha ao novo, ao lúdico.

[...] se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender e,

⁴ Relações socioemocionais correspondem às competências em lidar com as emoções em diversos contextos sociais, colocando em prática atitudes e habilidades positivas.

em partícula que formas de atuação podem ajudar concretamente a um aluno (TAPIA, 2015, p. 14).

Há vários fatores citados pela literatura que contribuem para a falta de motivação escolar, acarretando consequências negativas para não só para o desenvolvimento cognitivo como, principalmente, para o emocional do estudante. Acredita-se que diversos fatores influenciam, direta e indiretamente, no grau de motivação do ser humano.

Pensando dessa forma, surgem questionamentos como: Há relação entre motivação e dificuldade de aprendizagem? Ela é determinante no fracasso escolar? O que tem provocado a desmotivação dos alunos para aprendizagem? Como ajudar alunos a ficarem mais motivados em seu processo de aprendizagem? (COUTINHO; CUCONATO; ALCANTARA, 2018, p. 133).

Sabe-se que alguns desses motivos são de ordem familiar, outros socioeconômicos. Contudo muitos são encontrados dentro da própria sala de aula, ocasionando a desmotivação do aluno no que se refere às práticas pedagógicas, recursos didáticos e metodologias ultrapassadas, não atraindo o interesse dos discentes e, dessa forma, não sendo estimulantes para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que: “[...] a criança é um agente de assimilação dinâmica que gera e elabora conhecimentos, atitudes e competências” (FONSECA, 2014, p. 349).

De acordo com Bzuneck (2009, p. 23), “o papel do professor e da escola em relação à motivação dos alunos tem como elemento desencadeante a constatação de que existem problemas, potenciais ou reais”. No entanto, a problemática da motivação não pode está direcionada somente ao discente, uma vez que o alunado é, sem dúvida, o mais prejudicado por contingências diversas que o atingem, causando-lhe desinteresse que, às vezes, ultrapassa o âmbito escolar, repercutindo e danificando outros setores de sua vida. O mesmo autor relata que Quando nos restringimos à sala de aula a que se distinguir duas funções distintas e complementares a serem cumpridas pelo professor.

A primeira é de caráter remediador, e que consiste na recuperação de alunos desmotivados ou em se reorientar alunos portadores de alguma forma de motivação distorcida [...] A segunda função é preventiva e de caráter permanente, destinada a todos os alunos da classe [...] otimizada a motivação para aprender (BZUNECK, 2009, p. 24).

Ressalta-se que as duas funções acima citadas são importantes para reduzir ou combater dificuldades escolares que poderão ser ampliadas graças à falta de motivação, como a indisciplina⁵ e a evasão escolar. Estudos atuais destacam que a grande maioria das “dificuldades de aprendizagem, possuem caráter provisório geralmente relacionado às inadequações no processo de aprendizagem, diferentes das dificuldades provenientes de um quadro com alteração orgânica” (OLIVEIRA et. al., 2012, p. 94). Fonseca (2014, p. 389) faz referência à noção de dificuldades sutis, transitórias, observadas nos jovens em processo de desenvolvimento, “[...] que pode ou não estar relacionada a uma disfunção cerebral (até que ponto as causas são sociais ou motivacionais - endógenas/exógenas/endoexógenas?”.

Conforme Knüppe (2006, p. 287) “sem motivação não há aprendizagem” para adquirir e manter novos conhecimentos. E para haver motivação na sala de aula, os professores precisam se comportar como facilitadores da autonomia de seus alunos em busca de um aprendizado mais consistente, atendendo às suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança (GUIMARÃES, 2004, p. 23). É fundamental que eles ofereçam aos seus discentes oportunidades de escolhas, um aprendizado significativo, fortalecendo sua autorregulação autônoma⁶, levando-os a valorizar a educação.

Segundo Veiga (2006, p. 69), há muitas técnicas de ensino que são necessárias para uma melhor aprendizagem e que deveriam ser inseridas na sala de aula. Dentre elas, a utilização de projetos de ação didática⁷ como uma técnica centrada na produção do conhecimento e no aluno, visando criatividade, integração entre teoria e prática e inovação. O autor ainda acrescenta que:

[...] o projeto de ação didática integra atividades dispersas, busca novas soluções para os problemas detectados, mobiliza os protagonistas para a explicação de objetivos comuns, definindo o norte das ações a serem desencadeadas. Isso significa “fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos” (VEIGA, 2003, p. 275).

⁵ Valentim (2016, p. 11) comenta que: “[...] a indisciplina dificulta bastante o ensino/aprendizagem, pois fica difícil trabalhar em uma sala barulhenta, onde muitos não respeitam o professor e fazem das aulas uma recreação. Outro fator importante e agravante é a superlotação nas salas de aula, aumentando as dificuldades que o professor encontra, comprometendo o desempenho dos alunos”.

⁶ Capacidade de preparar, monitorar e regular a sua própria aprendizagem em busca de autoeficácia.

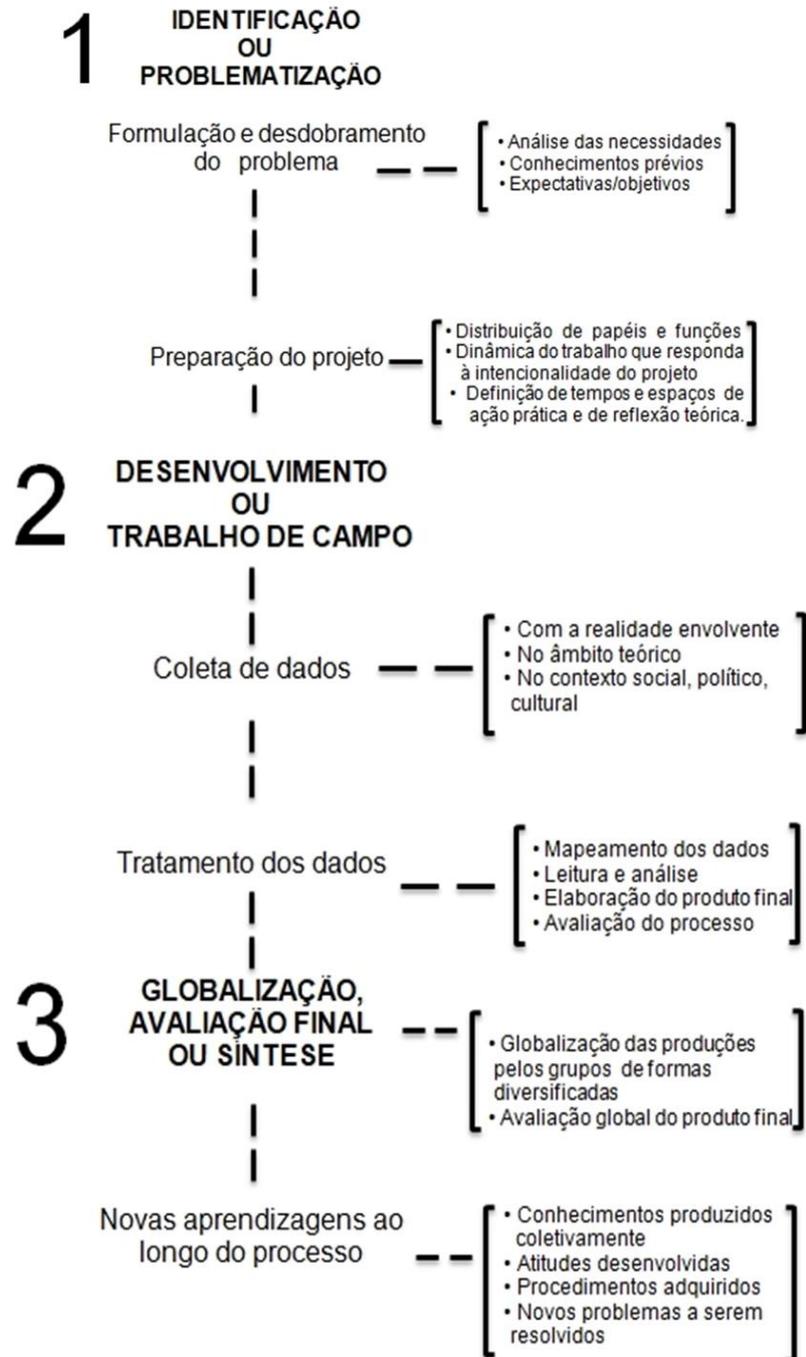
⁷ Projeto de ação didática é “[...] algo que se situa na interface da expectativa e da intervenção [...] e pode definir-se por sua direção, pela intenção que o professor e alunos se propõem atingir (VEIGA, 2006, p. 70).

O Projeto de Ação Didática surge como uma resposta para o desafio de entender o sentido da escola atual e das novas gerações, ressignificando-a como um espaço de interações, aberta ao real e a uma multiplicidade de dimensões em prol do ensino-aprendizagem. Na mesma direção, Amaral, Aires e Abreu (2013, p.2) comentam que: "O Projeto de Ação Didática (PAD) visa proporcionar a articulação entre aulas teóricas, prática pedagógica e as diversas áreas de conhecimento, de modo a incrementar a aprendizagem".

Percebe-se que trabalhar com projetos em sala de aula é uma forma de motivar os alunos, melhorando a sua aprendizagem, proporcionando-lhes identificar e entender situações atuais da realidade de um modo mais concreto, observando com mais nitidez o que ocorre ao seu redor e como agir frente aos problemas e aos contextos novos que surgem na sociedade. Desse modo, o professor aprimora o conhecimento da sua turma diferente daquelas aulas entediantes, de memorização, onde só ele fala e aluno passivamente escuta e decora.

A figura abaixo mostra os momentos do processo de planejamento do projeto de ação didática, segundo Veiga (2006, p. 82), onde descreve que: "o processo didático desenvolvido por meio de projetos ajuda professores e alunos a encontrar na escola um lugar para aprender, pesquisar e avaliar".

MOMENTOS DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO PROJETO DE AÇÃO DIDÁTICA



Fonte: Veiga (2006, p. 82)

De acordo com Veiga (2006, p. 82), não é nova a reflexão em torno do projeto: "Ela surge da proposta apresentada nos anos de 1915 a 1920, por J. Dewey (1916) e W. H. Kilpatrick (1918), defensores do ensino por meio de projetos. No

Brasil, a ideia de pedagogia de projeto foi introduzida pelo movimento da Escola Nova". Contudo, por sua relevância, continua sendo bastante utilizada nas escolas em várias disciplinas e séries. Nessa direção, surge o termo interdisciplinaridade, que se fundamenta na integração processual e recíproca, referente a diferentes campos de conhecimentos e, conseqüentemente, a simultaneidade no trabalho educacional-acadêmico entre diversas disciplinas. A partir dessa integração de conteúdo de uma mesma disciplina com diferentes áreas do saber (MIRANDA, 2018).

Concorda-se, portanto, com a importância dessa técnica de projetos em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem, embora sendo de muita complexidade, porém pode abordar diferentes eixos, desenvolvendo estratégias diversificadas para analisar a realidade de forma mais globalizada, através de consulta documental, entrevistas, observações, trabalhos em grupo.

Quanto a trabalhos em grupo, Amaral (2006, p. 6) enfatiza a importância dessa ferramenta que é imprescindível para a formação da consciência social⁸. A mesma autora também destaca que uma das sérias críticas que se fazem aos currículos atuais refere-se à falha em prover experiências problematizadoras que exijam soluções criativas (AMARAL, 2006). Corrobora do mesmo pensamento Veiga (2006), quando enfatiza que os conteúdos curriculares são vistos como instrumentos necessários para compreensão e intervenção da realidade estudada dentro de um contexto que lhes dá sentido. Daí a necessidade de um currículo diversificado que contemple diversas áreas de conhecimento e culturas, havendo a preocupação com a inserção de técnicas que despertam a motivação dos alunos.

Chama-se a atenção sobre "motivação na sala de aula", porque ainda é muito frequente em muitas escolas o estilo de aula tradicional, com alunos passivos, sonolentos, com pressa para saírem da escola. Mudar o currículo é um passo essencial para fortalecer a didática e as metodologias de ensino, criando mais articulações interdisciplinares, definindo os objetivos e as expectativas de aprendizagem de modo claro e adequado ao atual contexto escolar.

⁸ Consciência social refere-se ao princípio de que o homem compreenda as necessidades do próximo, cooperando com os integrantes de sua comunidade de forma ativa. "Assim como a tomada de consciência não se dá nos homens isolados, mas enquanto travam entre si e o mundo relações de transformação, assim também somente aí pode a conscientização instaurar-se" (FREIRE, 1983, p. 52).

Na visão de Candau (2016), nos sistemas educativos, já existem experiências insurgentes que apontam para outros paradigmas escolares e formas de organizar os currículos, os espaços e tempos, as relações com as famílias e comunidades, o trabalho docente, com uma gestão de modo participativo, enfatizando as práticas coletivas, a partir de um conceito amplo e plural de sala de aula.

Comprova-se, portanto, que qualquer técnica utilizada, assim como a elaboração do currículo e, de modo mais macro, o Projeto Político Pedagógico, será fundamental colocar como prioridade a prática motivacional no contexto escolar, uma vez que o ponto de partida para se chegar a uma aprendizagem escolar plena e efetiva é a motivação. Como diz Bzuneck (2009), é importante que, antes de tudo, considerem-se crenças errôneas e certas atitudes negativas que os professores podem ter e que venham a colocar em risco seu trabalho de socialização de uma motivação positiva.

Na mesma direção, Bianchi (2011) destaca que a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, contudo alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender. A escola como um todo deve analisar de que forma os educadores de hoje podem trabalhar com a falta de motivação na sala de aula, pensar o que gera o desconforto e desinteresse nos estudantes e como se pode reverter esse cenário para que a escola seja mais atraente, as aulas prazerosas e o ensino seja razão de sucesso para os alunos. Algo que pode nos ajudar a compreender a motivação de nossos alunos é observar seu comportamento, o que dizem e o que fazem os garotos e garotas de diferentes idades quando têm de realizar atividades relacionadas com aprendizagem (TAPIA, 2015).

É necessário refletir até que ponto a escola está colaborando para o fracasso dos estudantes. De acordo com Moran (2013, p.14), “a escola é uma das instituições mais resistentes à mudança”. Observa-se a frequência em se colocar a culpa desse desinteresse somente no aluno. No entanto, precisa-se levar em pauta a análise da falta de significados dos conteúdos dados em sala, de metodologias atraentes, de uma relação professor-aluno empática, porque essas são algumas causas da desmotivação dos discentes. É preciso não rotulá-lo quando cometer erros, pois, nota-se que o professor aponta-os a todo o momento, assim o aluno passará desenvolver menos atividades por medo e falta de uma boa orientação e,

consequentemente, perderá a vontade de ir à escola. O aluno errar sem ser criticado é fundamental para seu sucesso escolar.

As pessoas não são iguais, possuem talentos diferentes para muitas coisas, isto é, umas têm mais facilidade para História, outras para Matemática, outras para Português. No entanto, concorda-se com Peres (1997, p. 153) quando afirma que: "apesar das habilidades inatas, todos podem aprender tudo, só é preciso para isso maior dedicação tanto dos alunos quanto dos docentes".

Quanto ao domínio de novas tecnologias, os alunos devem adquirir esses instrumentos que os habilitem também na escola, no que se refere ao enfrentamento de suas dificuldades, conflitos. Mas, para isso, é necessário desenvolver nos estudantes o entusiasmo, a criatividade e a empatia de que precisarão para serem cidadãos atuantes no meio social. O professor pode ajudar, desenvolvendo uma didática envolvente e motivadora, buscando conhecer, compreender, sendo mediador, auxiliando o aluno a aprender, analisar, compreender, deduzir, sintetizar, fazendo com que deem margem ao seu saber, produzam seus conhecimentos, busquem suas informações, resgatem suas atitudes e valores, para a formação de um mundo mais solidário, humano, competente no seu saber científico, tentando formar uma sociedade de homens justos, dignos e letrados em prol de uma educação libertadora (ABREU, 2007).

Ressalta-se ainda que deve ser prioridade da escola seguir um caminho motivacional em busca da expansão de possibilidades para o aluno, onde o professor compreenda o universo de seus estudantes, procurando maneiras diversificadas de ensinar e que as mesmas estejam vinculadas com as experiências deles, oferecendo-lhes um ensino atrativo, que lhes desperte curiosidade, participando das aulas, discutindo com argumentações, diálogos críticos e conteúdos relacionados ao seu contexto político e socioeconômico, dando significado à prática educativa e, assim, construindo a sua identidade, com um compromisso com o social.

Verifica-se ao ler Martini e Del Prette (2002) que a forma como os professores atribuem as causalidades aos alunos tem grande determinação em seus sucessos ou fracassos no contexto escolar e isso afeta a relação professor-aluno e também a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos discentes.

Ao falar sobre motivação, vale salientar também a importância de um recurso pedagógico, que é o livro didático, para a prática docente no processo de motivar os alunos para as aulas. Faria (2002, p. 8) comenta:

[...] o livro didático é muito mais do que um simples instrumento pedagógico e metodológico que se agrega ou não ao trabalho docente. O modo como ele elabora as estruturas e as condições de ensino para o professor... traz subjacente também elementos formativos, ideológicos ou preconceituosos ao profissional e ao aluno que o utilizam em sala de aula.

A autora acrescenta que devido a fatores diversos, tais como o tempo, a falta de outros recursos, assim como o seu despreparo, o professor, na maioria das vezes, baseia o seu programa de ensino no que aparece nos livros. Retrata também que, enquanto recurso pedagógico, o livro didático tem a finalidade de facilitar o trabalho docente. Porém, não é visto por muitos professores como um elemento estruturante e sim como uma verdade absoluta, um dogma nas aulas, retirando o seu caráter de instrumento que deve provocar ampla visão de conhecimento e motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Vive-se em um meio social pós-moderno, uma sociedade da Informação e Comunicação na qual não se admite mais um ambiente escolar distante da realidade, ou seja, descontextualizado, com currículos, horários e programas rígidos, onde predomina a imposição. É necessário transformar a escola, incorporando as mudanças que estão acontecendo rapidamente nos diversos contextos sociais, ressignificando essa escola, seus educadores, alunos, toda a equipe escolar, valorizando uma educação de forma global.

Nota-se, atualmente, que os professores estão percebendo que é imprescindível usar recursos diversificados em suas aulas, tais como pesquisas, usando também o computador, *tablet*, *sites*, dicionário eletrônico, confecção de materiais e apresentações pelos próprios alunos, garantindo-lhes uma maior motivação e interesse. Burochovitch e Bzuneck (2001) relatam que a motivação se tornou um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade com outras condições, a sua ausência está relacionada a uma queda significativa do investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem.

A falta de motivação no contexto escolar conduz a muitos fatores negativos tanto para o corpo discente como para o docente. Dessa forma, propõe-se que a motivação seja inserida no ambiente escolar para assim haver mais vantagens

pedagógicas. Moran (2013) ressalta que os alunos curiosos e motivados facilitam bastante o processo, estimulando mais as qualidades do professor, porque se tomam interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do seu professor. É algo bem notório que os discentes motivados aprendem e também ensinam com seus argumentos, críticas, sugestões, avançando no processo acadêmico e social.

Segundo Bianchi (2011, p.17) quando se pensa em uma relação da aprendizagem com a motivação, é relevante apontar dois tipos de estímulos que movem a motivação:

[...] intrínseco e extrínseco. No incentivo intrínseco, a ação se dá por vontade da pessoa, por gostar, melhor dizendo é algo que causa prazer por si só, sem ter algo em troca, por exemplo, estudar porque quer aprender mais e tem gosto pela matéria; já no incentivo extrínseco, a motivo se torna algo que está sendo dado em troca do que é feito, por exemplo, estudar porque vai ter uma avaliação (BIANCHI, 2011, p.17).

É prudente, então, aumentar o número de aulas práticas, passando a desenvolver mais atividades em grupo, uma vez que a interação facilita a aprendizagem. Os alunos precisam aprender a resolver problemas, em coletividade, com distintos pontos de vista, despertando seu senso crítico e capacidade argumentativa. E ao falar em interagir, não se pode esquecer do conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1998) que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, que é determinado através da solução de problemas com a orientação de um adulto ou com a colaboração de companheiros com mais capacidade.

A mediação, o interagir são imprescindíveis quando se fala em aprendizagem. Na mesma direção, Rego (2013, p. 95) diz que:

É possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

Enfatiza-se, então, para motivar e atrair a atenção dos alunos, atividades que privilegiem o lúdico, o novo sejam utilizadas, incorporando as novas tecnologias da comunicação, visto que são necessárias para despertar a motivação em sala de

aula, uma vez que já são instrumentos muito usados pelos jovens fora de classe, provocando neles interesse para um aprender com prazer, ou seja, de forma estimulante. Constata-se, portanto, a relevância da motivação em sala de aula. No entanto, a reflexão sobre esse assunto precisa ser considerada como prioridade no ambiente escolar para que, assim, o setor educacional, como um todo, possa ser reconhecido como construtivo, dinâmico, desempenhando um ensino atrativo e eficiente.

2.2 TICs - Instrumento motivador na sala de aula

Pretende-se dar ênfase ao poder estimulador das TICs⁹ em sala de aula, contribuindo para melhorar significativamente os índices de motivação e concentração, sendo um facilitador na aquisição de novos conhecimentos e competências tanto para os professores como, principalmente, para os alunos, além de ser uma influência positiva no relacionamento entre docente e discente.

Destaca-se a visão de Menezes (2012) o qual relata que é uma realidade a constatação de grandes índices de insucesso nas várias disciplinas e que o aparecimento de novas tecnologias contribui para a criação de novos ambientes de trabalho que podem promover motivação e sucesso no aprendizado, visto que podem diminuir a distância entre educação, tecnologia e linguagem interativa, onde surgem os mais variados recursos, tais como o computador, a Internet etc., podendo propiciar ao professor e ao aluno novas e variadas metodologias de aprendizagem no ambiente tecnológico

Vale ressaltar que inserir as TICs nas salas de aula não significa colocar de lado o passado, até porque toda Nação não se sustenta sem seu alicerce histórico-cultural. A tecnologia vem também para resguardar, em seus instrumentos modernos, conhecimentos de nossa história que são imprescindíveis para a

⁹ TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação são recursos tecnológicos, que se integram proporcionando uma comunicação variada em vários tipos de processos nos âmbitos educacionais. E vêm contribuindo como um diferencial muito eficaz, que aperfeiçoa a relação do ensino em sala de aula, ou seja, é uma tecnologia usada para reunir, contribuir e compartilhar informações, propiciando melhor desenvolvimento, usando a tecnologia em prol da educação, somando-se com os métodos mais usuais como giz, quadro, livros e jogos pedagógicos lúdicos, enriquecendo a aprendizagem (cf. MARTINES, R. et al. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula**, 2018). Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337/672>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

manutenção de uma cultura. Nessa direção, chama-se a atenção para os seguintes comentários de Rodrigues (2009) ao relatar que a ausência de referências de espaço e de tempo é um dos fenômenos mais característicos das novas gerações de alunos atualmente. É nítida a preocupação de historiadores e também dos educadores, no sentido de tentar corrigir, diminuir os efeitos dos meios de comunicação na formação desses novos estudantes, além do sentimento de repulsa e de descrédito que nutrem pelo conhecimento do passado.

A educação é um setor em constante evolução, exigindo que os professores sejam atualizados, acompanhando o desenvolvimento, estando aptos e seguros a utilizar a tecnologia na sala de aula, porém Moran (2013, p. 21) alerta que a ânsia por respostas rápidas, “ [...] muitas vezes, leva-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais quantidade do que qualidade de informação que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo”. E, para isso, precisa haver uma conscientização de todo o contexto escolar para o uso das ferramentas virtuais para que se mantenha o foco no seu propósito, uma vez que a internet¹⁰ é uma peça fundamental na estratégia geral de transformação da escola, contribuindo para a sua integração eficaz no contexto da chamada Sociedade da Informação.

[...] a multimídia ou internet possa potencializar consideravelmente as operações em rede, é possível engendrar essa modalidade de aprendizagem utilizando textos, fragmentos da programação da TV, filmes inteiros ou em fragmentos, gravuras, jornais, música, falas, performances, etc., cabendo ao professor disponibilizar roteiros e oferecer ocasiões de exploração, de permuta e potenciações (dos temas e dos suportes). O que está em questão é que professores e alunos interajam e construam conhecimento (MIRANDA, 2018, p. 94).

A educação, por séculos, aconteceu em um determinado espaço – a escola. Atualmente, o setor educacional transcende o espaço oficial da escola e isso está ocorrendo através da utilização dos avanços extraordinários dos equipamentos da era digital e das inovações tecnológicas, isto é, “do uso computadores e suas

¹⁰A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua. O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem. Em alguns casos há uma competição excessiva, monopólio de determinados alunos sobre o grupo. Mas, no conjunto, a cooperação prevalece (MORAN, 2000, p. 53).

conexões via Internet, todos os espaços e instituições educam e, ao mesmo tempo, são educados”.

Na visão de Fava (2014, p.74), “os jovens querem aprender de forma diferente, pois absorvem informações de forma diversa. As gerações passadas aprendiam na sequência texto, som, imagem, ou seja, o texto era a forma de comunicação primária e as imagens eram auxiliares”. E complementa: “Já a geração atual aprende na sequência invertida de imagem, som e texto”. Na ótica desse autor, os educadores muito mais do que transmitir conhecimento pronto e formatado, devem estimular os estudantes, incitando-os a buscarem informações e conteúdos adequados às disciplinas acadêmicas e ao currículo em uma construção voltada à coletividade. E, assim, o docente passa a ser um orientador e facilitador do conhecimento. Ensina o aluno a aprender e o aprendizado ocorre através de ações continuadas, que não devem se restringir às oportunidades apresentadas pelo professor dentro da sala de aula tradicional. (FAVA, 2014)

Com a emergência da Internet surgiu um novo espaço: o virtual ou ciberespaço¹¹ (MIRANDA, 2018). Ressalta-se que um dos objetivos do espaço virtual é proporcionar aos jovens do mundo inteiro experimentar novas formas de comunicação, transmissões e trocas de conhecimentos, permitindo acesso à distância aos vários recursos através do computador. Nessa mesma ótica, Lopes (2018, p. 8) destaca o ciberespaço como um lugar de aprendizagem e que estabeleceu “[...] um diálogo sobre a necessidade de que a formação docente continuada, em especial, para professores online, aconteça de forma colaborativa e com experiências horizontais de imersão”. E ainda acrescenta que a realidade é fluída, líquida e que é necessário compreender as transformações que acontecem no tempo e no ciberespaço e o que elas podem nos proporcionar (LOPES, 2018).

Segundo Gonçalves (2017), a implementação das TICs na sala de aula refere-se a uma oportunidade para ajudar as escolas a se transformarem e, como consequência, profissionalizar os alunos nas atividades de aprendizagem, utilizando novos recursos que podem ser úteis como jogos interativos, aplicativos, músicas, vídeos e e-books e da tecnologia móvel, com aspecto lúdico na aprendizagem.

¹¹Ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 2011, p.11)

Ressalta que utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico, nesse mundo cada vez mais globalizado, é uma maneira de se aproximar dessa geração que se encontra no ambiente escolar.

Almeida (2014, p. 3) comenta sobre os problemas na formação inicial e continuada dos professores para o uso das TICs e como inseri-las no dia a dia escolar. Sabe-se que o professor reconhece a importância da tecnologia, porém não é apenas porque tem pouco domínio que não a emprega uma vez que é preciso deter tanto o domínio instrumental como também o conteúdo que deve ser utilizado e trabalhado, além das próprias concepções de currículo e estratégias de aprendizagem.

Tudo isso precisa ser integrado numa formação que alguns especialistas já chamam de "nova pedagogia". Tem havido muitos programas públicos de formação continuada, entretanto há uma rotatividade enorme dos professores e isso se perde. Precisamos investir na ampliação do acesso às tecnologias. (ALMEIDA, 2014, p.3).

É necessário integrar o conteúdo à tecnologia, às estratégias de aprendizagem e as de ensino. Andersen (2013), relata que quando aplicadas à educação, essas ferramentas criam um amplo espaço de possibilidades para facilitar e incentivar o aprendizado dos alunos. O currículo escolar também precisa estar associado às novas possibilidades tecnológicas, já que com elas os educadores passam a ter competências vinculadas ao contexto moderno, levando-as para a sala de aula. Saliencia-se que é preciso o professor utilizar também as novas tecnologias, inserindo-se no mundo atual dos seus alunos, incluindo as TICs na sua prática pedagógica, visto que são muitas as contribuições que trazem ao processo de ensino-aprendizagem, daí a importância de incluí-las nos programas e cursos de formação dos educadores.

Conforme Masseto (2003), o importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, é que o professor use técnicas e recursos para a boa efetivação das Tecnologias de Informação e de Comunicação, ou seja, que integre as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, que unam a escrita com o audiovisual, o texto com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. Uma vez que o uso dessas TICs muda a relação de espaço, tempo e comunicação. Pulino Filho (2007) fala sobre as vantagens de mesclar o ensino tradicional com o ensino utilizando as TICs, porque os cursos híbridos combinam o melhor dos dois mundos. O ambiente

online faz com que se aproveite melhor o tempo para discussões, questões e resolução de problemas, podendo economizar tempo e melhorar a aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que há necessidade de usar as tecnologias em prol de facilitar e motivar o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, porém alerta para essa ferramenta ser utilizada de forma responsável, construtiva, comprometida e segura, para assim não se distanciar do seu verdadeiro objetivo, que é melhorar o aprendizado, vinculando tecnologia e educação. Nessa direção, enfatiza-se a ideia de que informação não necessariamente implica em conhecimento. O que se tem, atualmente, são muitos alunos com acesso à informação, entretanto com uma baixa capacidade de reflexão e de construção do conhecimento, habilidades essenciais para o seu desenvolvimento.

Reis, Santos e Tavares (2012, p. 212) também dão destaque ao uso da tecnologia, salientando que o uso pedagógico da Internet em sala de aula possibilita que o docente desenvolva o cognitivo dos estudantes, mantendo uma certa distância necessária para a concretização do saber, incentivando a busca pela fórmula, mas não dando a receita pronta para que haja uma troca constante de informação.

Enfatiza-se que a grande preocupação dos educadores deve ser em relação a como motivar, interagir com os jovens que não só cresceram em uma época de grandes transformações, como também vendo o ritmo dessas mutações como uma ampla oportunidade para aprender.

Destaca-se o comentário de Martines et al. (2018, p. 3) sobre o uso das tecnologias: " por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem [...]".

Campos (2016) argumenta também sobre o uso da tecnologia e o papel do docente, enfatizando que, atualmente, esse papel de mediador é um desafio maior, visto que depende do professor entender que seu papel de mediar não é necessariamente saber utilizar todos os programas e tecnologias de ponta que existem, mas compreender como gerenciar o conhecimento que seu aluno já traz e ajudá-lo na busca do conteúdo certo, apropriado e confiável..

Para que haja, realmente, uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, só acessar a internet sem um propósito voltado a facilitar o aprendizado não é o aspecto mais viável visto que o mais importante é o

desenvolvimento de novos ambientes de aprendizagem por meio dessa ferramenta. Nessa mesma direção, Moran (2013, p. 12) argumenta com excelência:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo.

Sem dúvida, a internet é um meio com suas vantagens para favorecer a pesquisa e a aprendizagem, porém não é suficiente para a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. Ensinar e aprender são os maiores desafios que se enfrenta em todas as épocas e particularmente agora, onde há uma grande luta em se ensinar e educar com qualidade.

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional- do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2013, p. 12).

É necessário evoluir, mudar o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente, com transformação no currículo e o uso das tecnologias no processo da aprendizagem, que se torna um imperativo para a sociedade atual, devido à velocidade da Informação, iniciando a era do professor como orientador de aprendizagem e socializador de saberes e não como detentor do conhecimento. Conforme destaca Andersen (2013, p.17), as inovações tecnológicas: “têm sido incorporadas ao processo educacional ao longo dos anos, transformando nossas concepções de ensino e de aprendizagem e, quando bem utilizadas, contribuindo para quebrar barreiras do ensino tradicional”. Portanto, é pertinente a tomada de ações que priorizem importantes mudanças nos processos educativos, como a preocupação em adequar os profissionais do campo educacional para o alcance de uma educação realmente qualificada.

3 DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NA SALA DE AULA

No ambiente escolar, o objetivo principal é a aprendizagem, sendo necessário para que isso ocorra uma relação mútua entre educadores e educandos e metodologias inovadoras que motivem o alunado no processo de ensino-aprendizagem, para assim ser descoberto o real sentido da escola.

Enfatiza-se que os discentes sejam participativos, não se comportando somente como meros observadores, passivos e distantes da vivência escolar, uma vez que não existe Educação sem a participação dos alunos, pois os mesmos são os protagonistas desse cenário. E, para que isso ocorra, seguem alguns dos papéis que o professor deve desempenhar para tornar seus alunos mais atuantes e argumentativos:

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria (VIEIRA, 2012, p. 6).

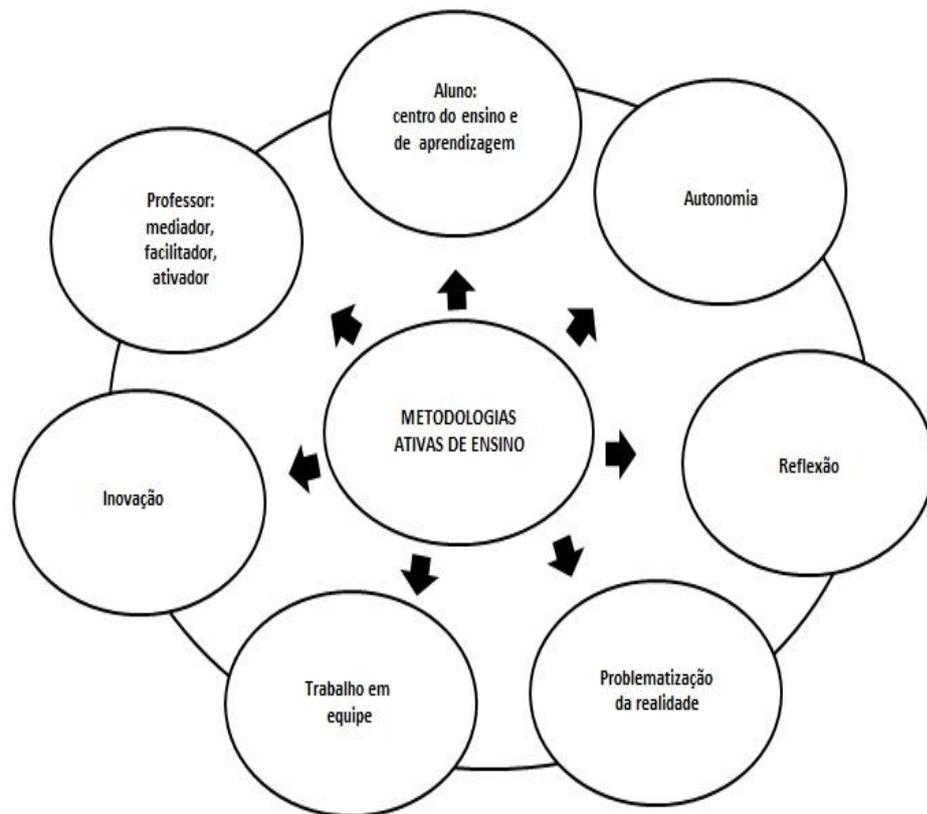
O professor deve continuamente buscar novas metodologias, técnicas, estratégias, recursos que façam com que o estudante queira aprender, captando sua atenção e para isso é fundamental fornecer estímulos para que se sinta motivado a aprender, pois ao estimulá-lo, o professor dinamiza a sala de aula. É complexo e, ao mesmo tempo, essencial, o docente estar atento para ensinar, atualmente, em uma sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível devido às novas tecnologias. Daí ser indispensável inseri-las no contexto escolar.

A Figura 2 evidencia alguns elementos que constituem as metodologias ativas de ensino que são fundamentais para que a prática docente aconteça de maneira mais assertiva e consciente, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem. E de acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 270), é nessa perspectiva que se situa o método ativo - sinônimo de metodologias ativas¹². Com

¹² Uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Pereira (2012, p. 6): Por Metodologia Ativa, entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja

base nessa ideia, pode-se entender que: “enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

Figura 2 – Alguns elementos constituintes das metodologias ativas de ensino



Fonte: Diesel, Baldez e Martins (2017)

Em relação ao *aluno*, como *centro do processo de aprendizagem*, Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 270) enfatizam que: “esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados”. Com o mesmo pensamento, Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014) salientam que a principal

centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

característica de uma abordagem por metodologias ativas de ensino é quando o aluno passa a ter participação efetiva na sala de aula, com variadas ações mentais, tais como: pesquisa, comparação, crítica, leitura, observação, , análise, imaginação, organização de dados, elaboração e confirmação de hipóteses, interpretação, construção de sínteses, de suposições e aplicação de fatos a novas situações, planejamento de projetos e tomadas de decisões.

A postura autônoma é fundamental para o exercício da autonomia no futuro, despertando no indivíduo um senso crítico de seu papel no meio social.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

Em relação à *problematização da realidade e a reflexão*, percebe-se que são indissociáveis. Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 275) comentam que: “[...] no contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela”.

Quanto ao *trabalho em equipe*, “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 6). E, assim, há momentos de interação, troca de ideias e argumentações contra ou a favor.

Referente à inovação, Diesel, Baldez e Martins (2017) dizem que é necessário, em sala de aula, valorizar a inovação, renovando metodologias ou criando metodologias. Assim, a metodologia ativa de ensino exige, tanto do professor quanto do estudante, a ousadia para inovar no âmbito educacional.

Em relação ao professor: mediador, facilitador, ativador, Oliveira (2010, p. 29) destaca:

Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos.

Os elementos acima destacados são, sem dúvida, fundamentais para aprimorar o papel atuante do aluno, desenvolvendo sua autonomia e motivação,

exercitando e potencializando habilidades e competências diversificadas, como também a preocupação com uma aprendizagem significativa, dentro de uma concepção na qual a educação seja coerente com uma perspectiva que visa à reflexão e à estimulação da autoaprendizagem e o professor atuando como mediador de todo esse processo.

Com relação ainda a metodologias inovadoras, destaca-se esse trecho de uma entrevista feita por Oliveira (2016, p. 2) ao professor de Harvard e especialista em inovações em educação Charles Fadel, onde o mesmo enfatiza que:

O que temos hoje é uma aceleração que não é tão descontínua, mas temos que nos adaptar. Para isso, precisamos ser mais inteligentes sobre como gastamos nosso tempo aprendendo e repensarmos completamente o que aprendemos. Cada especialista vê sua área de conhecimento como a mais importante e deixa de ter uma visão estratégica. Uma analogia que posso fazer é que eles se preocupam demais com a casca da árvore e não enxergam a planta inteira, mesmo em suas próprias disciplinas. E também não entendem como essa árvore interage com a floresta e como funcionam os ecossistemas animal e vegetal.

A gamificação¹³ é uma estratégia de aprendizagem ativa que, atualmente, está sendo muito explorada no contexto escolar e que, segundo Medina et al (2013, p. 7), significa: "um modelo moderno de interação e envolvimento entre pessoas com o fim de alcançar um objetivo". Refere-se a algo inovador e estimulante que vem ao encontro dos jovens também no contexto escolar, favorecendo a aprendizagem. Na mesma direção, Fardo (2013, p. 63) comenta que a gamificação pode promover a aprendizagem porque:

[...] muitos de seus elementos são baseados em técnicas que os designers instrucionais e professores vêm usando há muito tempo. Características como distribuir pontuações para atividades, apresentar *feedback* e encorajar a colaboração em projetos são as metas de muitos planos pedagógicos.

De acordo com Braga e Obregon (2015, p. 8): "os jogos digitais baseados no conceito de gamificação auxiliam na obtenção de maior engajamento dos professores e alunos". Através desses instrumentos, torna-se possível uma maior interação e reciprocidade em educador e educando, algo muito relevante na sala de

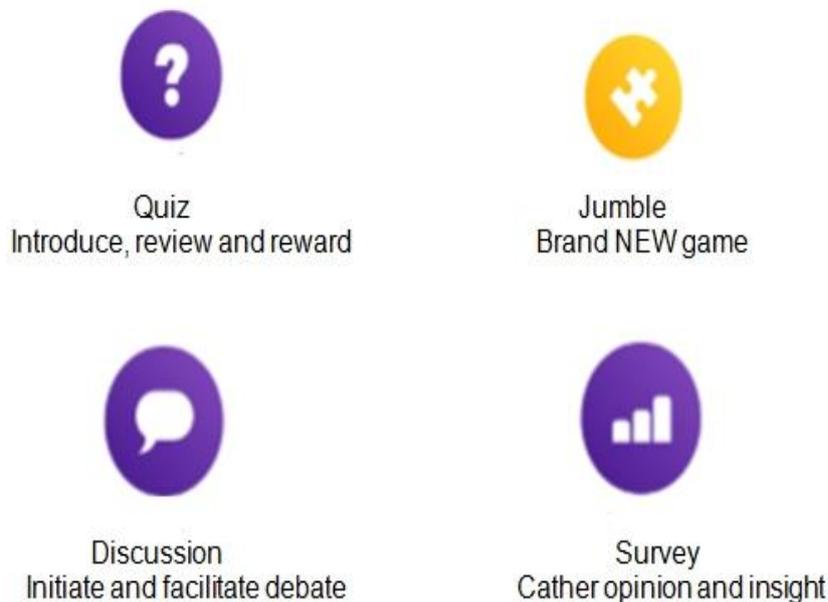
¹³ A gamificação tem o potencial de envolver o aluno na resolução de problemas reais, auxiliando-o no processo de atribuir significado para aquilo que estuda, e possibilita que o docente elabore estratégias de ensino mais voltado para a realidade dos alunos, utilizando uma linguagem e estética similar à encontrada nos games, tornando o processo de aprendizagem mais interessante (VIEIRA, 2018, p. 9).

aula. E ainda acrescentam que o jogo digital propicia aos alunos realizar as atividades em horários diferenciados e externos a sala de aula, reforçando as ideias desenvolvidas pelo professor, com o objetivo de alcançar os educandos através de desafios que permitam investigar, de forma lúdica e prazerosa, os conhecimentos com motivação e estímulos, instigando-os a aprender

A utilização de jogos digitais como parte das estratégias pedagógicas introduz de forma mais efetiva o componente social no planejamento docente, coerente com a utilização atual da tecnologia fora do contexto dos muros escolares (BRAGA; OBREGON, 2015, p. 2).

Ao falar de tecnologia, ressalta-se a contribuição do *Kahoot*¹⁴ para estimular a efetivação da gamificação sendo reconhecida como uma estratégia de aprendizagem ativa. O *Kahoot* possibilita a criação de quatro tipos de atividades online: *Quizzes*, *Discussion*, *Jumble*, e *Survey* conforme consta na Figura 3.

Figura 3 – Possibilidades de atividades oferecidas no Kahoot



Fonte: Silva et al. (2018, p.784)

¹⁴ *Kahoot* é uma ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos usados no design dos jogos para engajar os usuários na aprendizagem. Essa plataforma baseada em games, disponibilizada no endereço <https://getkahoot.com>, foi proposta para proporcionar experiências envolventes de aprendizado tanto dentro e fora das salas de aula (SILVA et al., 2018, p. 781).

Seguem abaixo maiores detalhes sobre esses quatro tipos de atividade do *kahoot* para a gamificação da sala de aula:

Os Quizzes são questionários de escolha múltipla com correção automática, cuja finalidade é avaliar de forma rápida e divertida. Discussion. [...] Em uma aula ou palestra, pode-se perguntar rapidamente para os ouvintes sua opinião de acordo com determinado tema. Então, é colocada para os participantes as opções que ele deve escolher de acordo com o impulso do momento. A partir daí o professor pode registrar as respostas para uma análise posterior. Survey é utilizada para fazer questões referentes a um determinado tema, passando ser uma ferramenta viável e interessante para o professor [...] obter indícios de suas concepções alternativas a respeito de um fenômeno. Jumble [...] aumenta a necessidade de um raciocínio intuitivo por parte do aprendiz digital ao invés de apenas resposta certa entre questões de múltipla escolha (SILVA et al., 2018, p. 784).

Esses quatro tipos de atividade podem ser usados para ajudar o professor na avaliação da aprendizagem dos conteúdos de modo mais rápido e, principalmente, divertido para docentes e discentes, transformando a sala de aula em um espaço motivador e bastante envolvente.

Silva et al. (2018) destaca que o aluno da atualidade precisa de um ambiente, no qual o professor faça uso de metodologias ativas, com recursos proporcionados pelas tecnologias digitais, com a finalidade de propiciar motivação extrínseca e intrínseca. E em relação aos professores, o mesmo autor argumenta que para a eficácia do *Kahoot* para gamificar a sala de aula, é preciso que: “[...] domine pelo menos três tipos de conhecimento: sobre a metodologia, sobre o Kahoot e o sobre currículo. Ignorar um destes comprometerá os resultados a serem alcançados” (SILVA et. al, 2018, p. 789).

É imprescindível ser mais trabalhado nos planejamentos escolares, nas aulas de estágio, nos cursos de formação que o professor, hoje, não é o único detentor do conhecimento, onde só ele fica falando e os alunos, de modo passivo, escutam, ou fingem escutá-los. Morin e Moigne (2000, p. 95) relatam que os professores para atender aos pressupostos indispensáveis à sociedade do conhecer, torna-se necessário internalizar-se de um paradigma inovador: o Paradigma Holístico¹⁵ o qual busca a visão da totalidade, a aprendizagem e a produção do conhecimento.

¹⁵ “O paradigma holístico emerge de uma crise da ciência, de uma crise do paradigma cartesiano-newtoniano, que postula a racionalidade, a objetividade e a quantificação como únicos meios de se chegar ao conhecimento. Esse paradigma busca uma nova visão, que deverá ser responsável em dissolver toda espécie de reducionismo. A holística força um novo debate no âmbito das diversas

Martines et al. (2018) ressalta que o maior desafio das propostas pedagógicas atuais é entender que a didática conta com diferentes estruturantes e que se torna fundamental articular métodos diversos para torná-la mais eficiente. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de metodologias que venham ao encontro de tornar o aluno agente de sua própria aprendizagem.

O novo papel do professor, neste contexto atual, é o de mediador do conhecimento, onde precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si mesmos, para que haja a discussão das ideias, proporcionando momentos de construção e desconstrução de opiniões, problematizando e propondo alternativas para solucionar e superar as dificuldades. E, nesse processo de autonomia intelectual e emocional, a instauração do diálogo entre docente e discente é primordial.

Para que aconteça o aprendizado e os alunos prestem atenção às aulas do professor, depende do grau de motivação, para isso é necessário que o professor leve em consideração alguns pontos relatados por Gil (1994, p. 60):

“Humor” - professores bem humorados conseguem melhores resultados para manter seus alunos atentos; “Entusiasmo” - Qualidade imprescindível para qualquer docente, em todos os níveis, se ele demonstra entusiasmo pela disciplina e pelo conteúdo, isto contagia o aluno a gostar do que vai ser compartilhado; “Aplicação prática” - as aulas expositivas tradicionais (chamamos de tradicional aquelas onde só o professor explica, expõe e impõe) são muito cansativas, para ambos, e na maioria das vezes não são acompanhadas com a parte prática, que é onde realmente faz a diferença.

Confirma-se a concepção do autor acima, pois o professor precisa buscar maneiras de envolver seus alunos, acabando com traumas relacionados a determinados conteúdos e disciplinas, introduzindo aulas práticas na rotina escolar, alterando a dinâmica das aulas, procurando contextualizar o ensino, criando espaços de oficinas, jogos, incentivando-os a pensar mais, a fazer mais perguntas a eles mesmos em vez de pedirem respostas prontas, pois fazer inovações no ensino é indispensável para despertar a motivação dos alunos.

Diante do excesso de informações e da velocidade das transformações, as pessoas não podem mais se desconectar e o primeiro passo é refletir sobre a própria definição de educação, que já não pode mais ser compreendida como

ciências e promove novas construções e atitudes. O novo paradigma força um a visão sistêmica e um a postura transdisciplinar. O modelo sistêmico atende ao conceito de interdependência das partes. que os fenômenos apenas podem ser compreendidos com a observação do contexto em que ocorre. Postula também que a vida é relação” (TEIXEIRA, 1996, p. 286).

apenas um conjunto de normas pedagógicas, mas sim um aprendizado mais participativo, inovador e colaborativo. Concorde-se com Abreu (2007, p. 2) quando enfatiza que a humanidade contemporânea demonstra sinais de decadência visíveis e busca de várias maneiras achar caminhos que levem a existência humana ao equilíbrio, para assim formar verdadeiros cidadãos.

A educação é um destes caminhos, portanto, não podemos mais viver nesta escola que se encontra apática, com a mesma filosofia e metodologia de ensinar da época dos Jesuítas: [...] alunos parados, enfileirados, estáticos, ouvindo aos professores, informações obsoletas, de forma mecânica, sem fazer um relacionamento destes dados ou conteúdos com a prática e com a realidade [...] Na era da clonagem, do genoma humano, das inovações tecnológicas, é preciso despertar nos nossos alunos o gosto pela escola, o prazer de estudar, [...] das competências e habilidades para que possamos inseri-los neste contexto literário, histórico sociocultural que vivemos como cidadãos críticos, reflexivos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade local e global.

Há a necessidade urgente de tornar a educação mais interessante. E a direção a seguir é empoderando¹⁶ os alunos, criando ambientes adequados, propícios para o compartilhamento de ideias, transformando a escola em uma verdadeira experiência engajadora, com a integração entre diferentes conteúdos e o uso da tecnologia, com estratégias rápidas de dar informações, apresentando conteúdos relevantes e quebrando as fronteiras entre as matérias, pois a interdisciplinaridade é fundamental no contexto escolar. Corrobora-se com esse pensamento de Silva (2013, p. 1):

Globalização, quebra de barreiras, estreitamento de relações são termos cada vez mais utilizados para resumir o atual momento de evolução e desenvolvimento que muitos países estão vivendo. No campo da Educação pode-se dizer que também ocorre uma nova situação: a interdisciplinaridade. [...] Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Nessa mesma visão, Fazenda (2003) enfatiza que a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude relacionada à busca, à inclusão, ao acordo, com

¹⁶ Paulo Freire, um dos principais educadores brasileiros, foi o primeiro a traduzir o termo *Empowerment* para o português empoderamento: "capacidade do indivíduo realizar, por si mesmo, as mudanças necessárias para evoluir e se fortalecer". As estratégias empregadas para o empoderamento (sob o enfoque psicológico) têm como objetivo fortalecer a autoestima e a capacidade de adaptação ao meio e desenvolver mecanismos de autoajuda e de solidariedade (ROSO; ROMANINI, 2014, p. 86).

sintonia com o conhecimento. Logo, torna-se nítida a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, existe o fim dos limites entre as disciplinas.

Acredita-se que cabe ao professor, portanto, considerar a pesquisa como princípio cognitivo, desenvolver atitude investigativa nos seus alunos, relacionando teoria e prática. É necessário que o professor tenha a sensibilidade de fazer uma dialética entre o que interessa ao aluno e o que e como precisa ensinar. Necessita também ultrapassar a sua especialidade, de forma que possam ser desenvolvidas atividades interdisciplinares, valorizando uma avaliação diagnóstica e formativa¹⁷, bem mais do que a prova como um meio de controle. Carlos (2007, p. 3) também valoriza muito a interdisciplinaridade¹⁸ quando enfatiza que:

[...] a interdisciplinaridade não deveria ser considerada como uma meta obsessivamente perseguida no meio educacional simplesmente por força da lei, como tem acontecido em alguns casos. Pelo contrário, ela pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. Nesse ponto de vista, a interdisciplinaridade só vale a pena se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros da unidade escolar. Caso contrário, ela seria um empreendimento trabalhoso demais para atingir objetivos que poderiam ser alcançados de forma mais simples.

Outro setor que deve ser também observado para fluir as metodologias é o ambiente físico escolar, uma vez que reflete na aprendizagem, por isso deve apresentar espaços educativos agradáveis, organizados, arejados, limpos, com móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados que possibilitem um ensino de qualidade aos alunos, aos pais, professores, diretores, funcionários e a comunidade de forma geral. Sem dúvida, a sala de aula, além de ser um lugar de pesquisa para o professor, é também um espaço formador para o aluno, onde possa

¹⁷ A avaliação diagnóstica é entendida como a que é aplicada no início do processo de ensino-aprendizagem, por isso também pode ser chamada de preditiva (COLL; MARTÍN; ONRUBIA, 2004, p. 23). Ao aplicar a avaliação diagnóstica, antes de iniciar uma unidade de ensino ou um determinado assunto/tema/conteúdo, o(a) professor(a) tem a oportunidade de fazer uma verificação/apreciação dos conhecimentos prévios dos alunos, para só então, planejar e consolidar seus métodos e estratégias de ensino. A avaliação formativa pode começar com uma a avaliação diagnóstica, pois esse tipo de avaliação pressupõe que ao conhecer os resultados do ensino, o professor reflita se houve ou não aprendizagem e desenvolvimento cognitivo planejado. A partir daí, é possível planejar novamente as suas atividades de ensino, visando complementação e correção dos erros que por ventura aconteçam ao logo do processo. Neste caso, há um retorno do professor para sua prática e reformulação para aperfeiçoamento da aprendizagem (FERNANDES-SOBRINHO, 2018, p. 76).

¹⁸ Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34)

aprender a argumentar, analisar melhor sobre as ideias, ressignificando suas concepções.

O que o profissional da educação deve estar alerta é que a sala de aula é um ponto de constante de observação e investigação para o professor, pois se ele estiver com o seu olhar atento à dinâmica do ambiente, poderá fazer uma reflexão mais ampla para ver o que precisa ser reelaborado.

Já vi casos de meninos que não sabiam ler e escrever porque nunca ninguém tinha sentado com eles e ensinado. Apenas isso. Não tinham nenhum transtorno. Foi só dar atenção, usar método adequado, e eles aprenderam [...] salas lotadas e formação de professores deficientes em todo país são os maiores vilões do ensino (POLATO, 2012, p. 3).

Ao refletir a respeito dessa dimensão da qualidade, deve-se considerar o bom aproveitamento dos recursos, propiciando condições suficientes para a contextualização¹⁹ das ações e dos estudos, para a diversidade e para o desenvolvimento de estratégias e recursos de ensino e aprendizagem, conduzindo o educando à autonomia e ao trabalho coletivo e inclusivo.

A avaliação, que é parte integrante e fundamental do processo educativo, também precisa ser inovadora, uma vez que é um indicador por excelência da aprendizagem significativa, pelas respostas que pode dar à comunidade escolar, constituindo-se em uma ferramenta a ser utilizada durante o ano todo, em vários momentos e diferentes formas, não se limitando a uma prova mensal ou bimestral.

Tradicionalmente, a avaliação da aprendizagem tinha como objetivo julgar e classificar o aluno, todo o processo avaliativo era somente em torno da nota e algo assim não pode ser mais encontrado no contexto escolar. Como enfatizam Costa e Portela (2009, p. 1): "a competência ou incompetência do aluno resulta, em última instância, da competência ou incompetência da escola, não podendo, portanto, haver uma restrição da avaliação a apenas um de seus sujeitos de forma isolada". Importa, pois, enfatizar a relação entre avaliação da aprendizagem e avaliação do ensino, considerando-se o desempenho do aluno de forma relacionada com o desempenho do professor e com as condições contextuais da própria escola.

¹⁹ Moran (2000, p. 4) diz que: "[...] o professor deve ajudar na contextualização, ampliando o universo alcançado pelos alunos, problematizando e descobrindo novos significados no conjunto das informações que foram trazidas. Nesse sentido esse caminho de ida e volta, onde professores e alunos se envolvem o conhecimento acaba sendo elaborado a partir da própria experiência se tornando muito mais forte e definitivo entre nós".

Avaliar é bem mais do que medir, significa compreensão, revisão e reflexão, já que educação e avaliação não devem ser vistas como processos tecnicistas, desligados de valores. O que se espera é que, por meio da avaliação, o educador possa ter elementos para analisar qual o melhor caminho para ensinar, como os alunos aprendem melhor, superando a concepção tradicional de avaliação, em que se avalia para verificar quanto o aluno foi capaz de absorver, quanto ele sabe e se merece ser aprovado ou não. Hoffmann (2003) relata que é necessário que a avaliação deixe de ser o momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de entendimento das dificuldades do aprendiz e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.

Quanto à autoavaliação, Hadji (2001, p. 103) diz que é compreendida como “[...] processo mental interno pelo qual o sujeito toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua atividade cognitiva”. Ressalta-se que é um recurso não muito utilizado, entretanto, possibilita ao aluno avaliar-se, sendo uma excelente estratégia de aprendizagem e construção da autonomia, proporcionando ao educando refletir e ter consciência dos seus desafios, dificuldades, avanços e possibilidades. Como diz Domingues (2015, p.1):

O processo de aprendizagem é lento e complexo. A prova tradicional nem sempre (ou quase nunca) fornece um quadro claro do desempenho do aluno para professor e, principalmente, para o próprio aluno. Para isso, uma ferramenta eficiente é a autoavaliação, uma sondagem que permite ao aluno refletir sobre o que estudou e como fez isso.

A avaliação, portanto, para ser indicador de qualidade, não pode se deter ao discente, mas deve ser um processo contínuo de análise e reflexão também sobre a escola, seus erros e acertos, avanços e dificuldades e, acima de tudo, sobre a maneira de como o professor a utiliza, necessitando também de constante diversidade e inovação.

No livro *Multiple Intelligences Around the World*, Gardner (2009) ressalta que diversos autores descreveram como implementaram suas ideias, enfatizando duas delas: a primeira é a individualização. Os educadores devem conhecer ao máximo cada um de seus alunos e, assim, ensiná-los da maneira que eles melhor poderão aprender. A segunda é a pluralização, significando que é necessário ensinar o que é importante de várias maneiras - jogos, filmes, histórias, debates, diagramas ou exercícios práticos.

Concorda-se com essa concepção do autor, pois o educador deve, realmente, utilizar atividades diversificadas em sala de aula, como: trabalhos em grupos, dinâmicas, projetos e atividades variadas, para que seja revelado muito sobre a aprendizagem dos alunos, pois apenas simples testes não são o suficiente. É o que também enfatiza Moran (2015, p. 18) ao comentar que um bom professor pode enriquecer suas aulas com metodologias ativas, materiais prontos, como: pesquisa, aula invertida²⁰, integração de projetos, jogos e atividades online na sala de aula, pois tais modelos precisam evoluir para incorporar métodos mais centrados na estimulação do aluno. Entretanto, evidencia-se que de fato:

[...] inexistem um melhor método ou uma melhor forma, as ferramentas estão a disposição e cabe ao docente como melhor utilizá-las para estimular a curiosidade e proporcionar melhores índices de aprendizado, sendo assim sua eficiência ou ineficiência dependerá de como a ferramenta será utilizada (BARROS; MORAIS, 2013, p. 10) .

Nota-se que existe uma falta de ordem, de compasso entre o que as instituições educacionais oferecem e o que os alunos precisam para enfrentar diante dos desafios da vida.

[...] o educador deve entender antes de tudo que o estudante de hoje não é o mesmo do que existia antigamente, a lógica de raciocínio de nossos jovens e a atenção que utilizam em várias atividades simultâneas é muito constante. O professor deve entender a realidade do jovem enxergando as coisas sob as perspectivas deles, caso contrário assumirão uma posição não favorável em sala de aula. Se houver essa divisão entre professores e alunos a convivência entre eles diminuirá e conseqüentemente, a eficácia do ensino (PINHEIRO, 2010, p. 407).

Independentemente do local em que se encontra, o papel do professor é claro, seja no ensino fundamental ou no médio, na aula presencial ou em um curso online, ele precisa estar atento a cada aluno da turma e incentivar de diferentes formas a absorção do conhecimento, não pode ter medo do estudante, é preciso ser seu companheiro, aprender junto com ele. É como diz Gómez (2010, p. 103): “O papel do professor é fundamental, pois pode ajudar a criança a reconhecer a si mesma como ser pensante e autora da sua história”.

²⁰ Machado (2017, p. 3) explica que: “na sala de aula invertida o aluno estuda o conteúdo previamente para discutir o tema em aula. A sala, em formato especial, dispõe de vários projetores e mesas para reunião dos grupos, que devem resolver uma questão de forma independente, utilizando ferramentas do ambiente virtual para apresentar as ideias”.

A falta de interesse dos estudantes pelo processo de aprendizagem é algo que precisa mesmo de um olhar mais minucioso e isso pode ser decorrente de problemas que surgem na própria escola. Dentre alguns fatores que levam a essa perda de interesse, estão: não gostar dos professores e pares e não falar sobre a escola (CORTEZ; FARIA, 2011, p. 3). Então, para que haja uma efetivação desse processo de aprendizagem é indispensável que aconteça uma comunicação com o ambiente circundante, ou seja, é preciso que esse processo de aprendizagem esteja em comunicação com os aspectos da emoção, da cognição e também virtuais.

Barbosa (2015, p. 2) destaca pontos importantes que devem ser considerados para o desenvolvimento de metodologias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem:

[...] Discussões sobre projeto político-pedagógico, regimento interno, currículo escolar, avaliação, trabalho/atitude dos professores, participação da comunidade escolar, instituição escolar, políticas educacionais devem ser levantadas a qualquer momento – principalmente pelo orientador educacional –, pois são questões norteadoras de comportamentos e metas a serem alcançadas (BARBOSA, 2015, p. 2).

Ressalta-se, então, que a idoneidade do processo de ensino-aprendizagem deve ser prioridade, sendo usados, nas escolas, programas adequados que levem em consideração as diferentes modalidades para o aprendizado, buscando, constantemente, metodologias inovadoras para serem desenvolvidas na sala de aula, promovendo as mudanças necessárias com métodos e técnicas inovadoras e tendo a criatividade como sua aliada, para assim ajudar no processo de aprendizagem de todos os alunos.

4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A Educação é, sem dúvida, um dos principais meios pelos quais um país se desenvolve nos setores: social, político e econômico. A literatura destaca que o caminho indicado para proporcionar eficiência, no campo educacional, é dar prioridade no processo de formação dos professores. A intenção geral de se melhorar a educação é um propósito frequente no discurso corrente em vários fóruns de discussão, contando com educadores, estudiosos pesquisadores, governantes, bem como outros segmentos.

Diversas pesquisas têm enfatizado que os professores são profissionais imprescindíveis para todas as sociedades e a forma como devem ser formados impacta no projeto educacional de qualquer nação, entretanto, precisam estar capacitados com condições para enfrentar as exigências do mundo, propiciando a seus alunos um desenvolvimento humano, científico, cultural e tecnológico.

Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para dialogarem com a nova realidade da sala de aula, atuando como mediadores de aprendizagem.

Para Garrido (2002, p. 46), o papel mediador do professor:

Aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.

O que se observa é que muitos profissionais saem da universidade com o domínio do conteúdo, porém com pouca base didática, chegando à sala de aula despreparados, não sabendo como passar o conteúdo aprendido, ou seja, não há articulação entre teoria e prática. Então, deve-se analisar se as licenciaturas estão bem estruturadas para a formação do professor, pois não se pode continuar com dados educacionais de baixo nível. “Se o professor mostrar-se despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chance terá de transferir suas dificuldades para o aluno” (ALENCAR et. al., 2013, p. 21).

Abrucio (2016, p. 43) compartilha dessa mesma concepção quando menciona que:

A falta de sintonia entre a formação superior e a prática nas escolas enfraquece a construção do ofício docente. O fato é que as disciplinas didáticas e metodológicas não só são pouco valorizadas como ainda não estão integradas ao restante do curso. Isso enfraquece a articulação entre teoria e prática, o que dificulta a construção de um campo de pesquisa empírica com reflexão conceitual sobre o saber pedagógico e seus resultados (ABRUCIO, 2016, p. 43).

Estudos recentes sobre essa temática mostram que tanto a formação inicial como a continuada de professores no Brasil não responde às necessidades atuais e futuras da Escola pública e a atração de profissionais para a carreira docente é um dos primeiros obstáculos para a formação inicial no país uma vez que

a maneira com que se trata o professor é um dos primeiros problemas enfrentados para quem pensa em dar aula no Brasil.

Vale enfatizar a visão de Gatti (2010, p. 1375) referente à formação de professores:

É necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização (GATTI, 2010, p. 1375).

Nesse desafio de preparar os novos professores, a formação também deve incorporar as novas linguagens e as tecnologias para assim oferecer uma aprendizagem diferenciada aos alunos uma vez que, no Brasil, o processo de profissionalização docente ainda é mal articulado e muito precário. Nesse sentido, Lopes (2018, p. 19) menciona que há a necessidade de se promover formação continuada²¹ de professores no Ensino Superior, “que favoreça a conexão de saberes, apontando a potência que as tecnologias da informação e comunicação podem e devem fomentar no trabalho e na aprendizagem colaborativa e em rede”.

A Formação dos Professores deve ser da mais alta importância para o país que realmente dê prioridade à Educação e queira ser de fato protagonista no atual e no futuro cenário mundial, pois não existe Estado livre e reconhecido sem valorizar seus professores. Confirma-se essa visão na LDB nº 9.394, de 1996, uma vez que esta preconiza “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

A respeito da Formação de Professores no Brasil, Ramos (2014, p. 2) salienta este trecho:

Não podemos mais ter Escola do século 19, Professor do século 20 e Aluno do século 21. Esse Aluno precisa — e merece — ter Professores criativos, inovadores e bem-preparados. Nos países que estão no topo da Educação mundial, como Finlândia, Cingapura, Coreia do Sul e Canadá, um Professor sai da universidade com formação sólida, que dialoga com a prática da sala de aula. Em alguns casos, passa por espécie de residência Docente antes de começar efetivamente a exercer o ofício, como se faz aqui com os

²¹ Formação do professor de acordo com Maldaner (2013, p.17), “deve ser contínua e continuada, muito além da Graduação específica, mesmo em nível superior, em processos institucionalizados e de contínua avaliação”.

médicos. Esse cuidado é essencial para a formação das gerações futuras (RAMOS, 2014, p. 2).

Núñez e Ramalho (2008) destacam que é relevante terem pesquisas e estudos que busquem observar como os professores veem sua formação e o ofício docente, entendendo a construção da carreira e a sua relação com o processo formativo, tanto o inicial como o contínuo. Sem dúvida, é fundamental grupos de pesquisa que façam uma investigação mais sistemática a respeito do tema, isto é, uma reflexão mais profunda sobre a formação inicial, apoiando projetos interinstitucionais e multidisciplinares, concentrando a pesquisa nas áreas de didática, metodologias de ensino e na figura do docente e no impacto de sua profissão.

Nota-se também que é um desafio para o país avaliar os professores que estão sendo formados. Segundo os especialistas na área, a grande questão é pensar em métricas que não sejam punitivas, mas que consigam realmente avaliar os novos profissionais e oferecer suporte para o desenvolvimento da sua prática. (LOPES, 2015, p.189). Ainda segundo Lopes (2016), os professores precisarão ter uma formação sólida, estruturada e ampla, que possa garantir condições de trabalhar com a Base, seja na educação infantil, no ensino fundamental ou no médio. Algo bastante observado é a questão da falta de um estágio probatório efetivo, já que afeta a qualidade do ensino, além de enfraquecer a profissionalização e a carreira docente.

No Brasil, o campo de estudos relacionados à formação docente ainda está pouco desenvolvido. No caso da formação continuada, não possui literatura extensa no Brasil, mesmo sendo fundamental para o aperfeiçoamento da prática desse profissional no país. Nessa mesma linha argumentativa Abrucio (2016, p. 54) comenta:

A formação continuada muitas vezes o processo é descolado da realidade escolar e, além disso, nesses casos ele é feito sem acompanhamento posterior dos resultados e adoção de novas capacitações. O efeito motivador e atrativo da formação continuada, portanto, não está vinculado apenas à aquisição de novos conhecimentos. Ela é útil e estimulante aos professores quando consegue trazer informações que possam melhorar a atuação na escola.

Merece destaque outro ponto também relatado pelo autor acima a respeito do professor que trabalha em tempo integral na escola:

A exclusividade permite que o docente tenha maior capacidade de investir no desenvolvimento dos alunos, podendo planejar com mais esmero as aulas e as atividades. E o mais importante: a dedicação a uma só unidade escolar permite uma ação mais efetiva de formação continuada, que incida com mais precisão na vida escolar e em seus problemas específicos (ABRUCIO, 2016, p. 51).

As instituições e os professores precisam elaborar táticas diversificadas para acompanhar o processo de ensino-aprendizado, antecipando assim, futuros obstáculos. É importante não ter receio de voltar a estudar, a aprender, estando aberto às novidades. E para isso é necessário uma formação contínua, no qual o professor está sempre estudando, conhecendo, refletindo e melhorando sua prática e a integração das universidades, centros formadores, redes de ensino e escolas. Tardif (2014, p.237) comenta que a “relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes”.

Os professores precisam refletir, entendendo o seu papel nesse processo, para antes de buscar o como fazer, procurar compreender por que fazer. Quando assimilam a relevância de se capacitar, conseguem vencer a barreira inicial de restrição. Sentir medo e insegurança, considerar-se um dinossauro da tecnologia é comum e, nesse sentido, é imprescindível buscar especialização, treinamento, ferramentas que se tornam fundamentais para uma boa atuação. A busca por atividades de reforço presenciais ou *online*, a troca de experiência com outros professores e o uso da tecnologia na educação colaboram para o aprimoramento do conhecimento e, então, o professor estará preparado para orientar seus alunos dentro do plano de ensino planejado.

De acordo com Abrucio (2016, p. 52), a profissionalização deve ser iniciada antes de o professor assumir um posto permanente como professor, na forma de exercícios de prática profissional, como “[...] mentorias, estágios e residências. Enfim, urgem novas reflexões que se traduzam na melhoria da formação dos alunos de pedagogia e licenciaturas”.

É preciso, portanto, preparar os futuros professores para atuarem em um novo contexto, onde sejam preparados para promover a inclusão de todos os alunos e que estejam constantemente atualizados conforme o que requer a didática do século XXI, incluindo também noções de neurociência para compreender as

dificuldades do alunado e como melhor aprende. Ressalta-se, portanto, que tais conhecimentos dependem de uma boa formação.

Para se trabalhar, no ambiente educacional, com as questões das diferenças, os problemas, as dificuldades, os distúrbios de aprendizagem, os conflitos e demais temas relacionados ao ambiente escolar, com certeza, as atividades em grupo também são uma boa estratégia para observar o quanto cada profissional pode complementar na realização das tarefas, na construção do todo, pois assim eles podem ter a oportunidade de perceberem o quanto cada um tem a contribuir, embora com suas diferenças, já que todos têm muito a colaborar com suas experiências. Como apontam Ferreira e Pacheco (2010, p. 60) “[...] unir saberes torna-nos mais sábios e produtivos. É preciso descobrir novas perspectivas, dividindo e somando com o outro”.

Ensinar exige respeito à autonomia do educando e por isso o educador precisa ter uma didática de ensino bem diversificada, com atividades diferenciadas para atender cada aluno, tentando criar também um ambiente de igualdade, inclusão e interação do grupo como um todo. Porém, “a inclusão aparece de forma centralidade [...] no processo que individualiza o ensino e aprendizagem” (KLEIN, 2017, p. 72).

[...] a complexidade e o caráter paradoxal e polissêmico da inclusão escolar: de um lado, apontam-se investimentos públicos de diferentes ordens para que a inclusão escolar seja uma realidade nos sistemas educativos; de outro, várias afirmativas indicam o caráter impositivo da inclusão por parte da legislação educacional, sem a oferta de condições adequadas para efetivá-la. Porém, e apesar de todas as contradições [...] o imperativo é claro: é necessário incluir (FROHLICH, 2018, p. 23).

Aponta-se para um olhar mais profundo e realista de como as políticas de inclusão escolar estão, realmente, sendo colocadas em prática. E outro ponto a observar é qual a finalidade prioritária dessa prática, pois aqui se enfatiza que o objetivo fundamental a ser atingido é o bem-estar biopsicoemocional e social do aluno. E para isso, necessita-se de educadores com uma formação teórico-prática que esteja direcionada a currículos flexíveis, visando à possibilidade de contribuir para a promoção de diferentes aprendizados, contemplando, assim, um universo mais amplo de aprendizagens que apresenta cada indivíduo. Corroborar com essa visão, Medeiros e Queiroz (2018, p. 10) quando destacam que é necessário repensar “a postura dos professores e da escola diante deste quadro, pensar em

mais capacitações, em melhores formas de acolher pessoas com necessidades especiais, [...] e como inseri-las no cotidiano escolar e, conseqüentemente, na vida”.

O professor tem um papel de interventor do processo de ensino-aprendizagem e tem como missão desenvolver um trabalho consciente, para que promova aprendizagens significativas ao seu alunado. Destaca-se que educadores do Brasil inteiro se debruçaram sobre a Base Nacional Comum Curricular²², com foco na parte homologada do documento, correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, com a finalidade de compreender sua implementação e impactos na educação básica brasileira (BRASIL, 2018).

Gestores, técnicos, professores e demais interessados poderão ter acesso direto a materiais de consulta e ferramentas digitais em um mesmo espaço. Será possível, entre outras comodidades, consultar o documento da BNCC de forma simplificada e interativa, aplicando os filtros e recortes desejados para atender as necessidades específicas de cada um. Estarão disponíveis vídeos, textos e recursos que vão ajudar na elaboração dos currículos locais e tornar possível montar grupos de discussão virtual com técnicos do Brasil e do mundo. O portal da BNCC ainda poderá ser usado como uma plataforma de currículos, na qual os gestores compartilham seus documentos para consulta pública e recebem contribuições (BRASIL, 2018).

Sabe-se que a escola é um dos lugares mais privilegiados para minimizar as dificuldades e problemas relacionados à aprendizagem. Por isso, vale enfatizar que a mesma deve oferecer condições favoráveis também ao professor, proporcionando-lhes melhor formação com bons cursos, especializações para que tenham como utilizar técnicas e métodos eficazes na prática para ajudar seus alunos. Assim, vai existir um ambiente adequado para que todos os envolvidos, no contexto escolar, possam se sentir bem e acolhidos como sujeitos de possibilidades e de construção de pensamento e cidadania.

De acordo com Jans (2015, p. 10), a formação continuada do professor deve abranger:

Cursos, palestras, seminários, congressos e leituras fazem parte da atualização profissional da docência, porém, pensar na formação continuada do professor é também procurar espaços de formação na escola, que possibilitem trocas de experiências coletivas e reflexões sobre as ações pedagógicas, buscando a conexão entre a teoria e a prática, que

²² Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação (BRASIL, 2018).

articuladas possibilitam ao educador compreender o contexto social mais amplo pelo qual o ato de ensinar transita.

Ao levar em consideração os avanços tecnológicos e poucas atuações docentes voltadas à construção de novas práticas pedagógicas, em especial, em ambientes virtuais, chama-se a atenção para a formação continuada dos professores para o ensino superior de modo colaborativo, em coletividade. Nessa direção, Lopes (2018, p. 19) relata que a formação continuada pode ocorrer por meio de comunicação “[...] e partilha de conhecimentos, recursos e exemplos práticos que, conectados em rede, podem potencializar mais a ação docente [...] experiências multiculturais e conhecer formas diferenciadas de apropriação de linguagens comunicativas para a Educação”.

Faz-se, portanto, necessário aumentar ações quanto à qualidade e a equidade na Educação brasileira, visto que isso é um direito para todos os cidadãos. E qualidade não se trata apenas do melhor desempenho e aprendizado dos alunos, mas o processo que cria condições para o seu avanço cognitivo, emocional e social, proporcionando às escolas infraestrutura, segurança e tecnologia, tendo como primeiro passo a valorização da atividade docente e, continuamente, a sua formação, havendo sempre interligação entre os centros formadores e as escolas.

5 PROCEDIMENTOS DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, com o objetivo enfatizar a importância de metodologias inovadoras e da motivação para a aprendizagem escolar, tendo como método o estudo de percepções, através de entrevistas e questionários semiabertos a 06 (seis) professores do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas do município de São Luís - MA sobre o tema: A Importância de Metodologias Motivadoras para a aprendizagem Escolar em duas escolas públicas do município de São Luís - MA (Em Anexo - Termo de Consentimento dos Diretores).

A primeira fase da pesquisa foi de caráter bibliográfico, com buscas em livros, bancos de teses, dissertações, revistas eletrônicas e artigos nacionais nas plataformas de dados *Scielo e Capes*, principalmente, de 2000 a 2018, com os seguintes descritores: educação, ensino, aprendizagem, metodologias inovadoras, motivação, relação professor-aluno e dificuldades escolares.

A segunda fase foi de caráter qualitativo, com visita às duas escolas públicas de Ensino Fundamental II, objetivando colher informações, no ambiente escolar, sobre a percepção e atuação de professores acerca da relevância da Motivação e de metodologias inovadoras para a aprendizagem escolar, através da aplicação de dois questionários semiabertos (APÊNDICES 2 e 3), onde serão avaliadas as variáveis: contexto profissional, tempo de atuação como professor, percepção sobre metodologias/instrumentos de trabalho, motivação, dificuldades vivenciadas, uso de tecnologias. Após a coleta de dados, foi realizada análise descritiva.

A terceira fase foi relacionada a um encontro com os professores e a direção, nas duas escolas públicas de Ensino Fundamental II, para entrevistas abertas, informais sobre o trabalho do professor, referentes à motivação, TICs, metodologias inovadoras e formação do professor. A pesquisa teve a duração de cinco meses, dando início em janeiro de 2017 e com término em maio de 2017.

Para concluir este estudo, foi feita a análise da percepção e atuação dos professores participantes, servindo para reflexão não apenas dos entrevistados, como também para os envolvidos no contexto educacional como um todo, procurando através deste trabalho, despertar o interesse pela educação pública e pela temática desta pesquisa - motivação e ou a falta dela - nas salas de aula das

escolas maranhenses, que refletem uma situação também encontrada em outros estados brasileiros, conforme se pôde observar na literatura estudada.

5.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Ensino Fundamental II da cidade de São Luís – MA. As unidades escolares são citadas como Escola 1 e Escola 2. O estudo foi realizado com seis professores no total, sendo quatro da Escola 1 e dois da Escola 2. Os outros docentes, embora tendo sido convidados a participar, não aceitaram. Ambas funcionam em dois turnos: matutino e vespertino e concentram-se em um setor de vulnerabilidade social, apresentando um grau de periculosidade por se encontrarem em uma região sem muita segurança e com predomínio de tráfico de drogas onde os alunos ficam com a ameaça constante de roubos, brigas e até homicídios.

Para adquirir dados relacionados ao campo de estudo, foram realizadas perguntas à diretora e aos demais funcionários. A escola 1 localiza-se na periferia da cidade, é da rede estadual e funciona até o Ensino Médio. É uma escola que tem internet *wi-fi*. Dispõe de 07 turmas e possui Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e 1º ano do Ensino Médio.

Por se encontrar em um bairro que apresenta um grau significativo de periculosidade, a escola enfrenta dificuldades de segurança, preocupando-se com a integridade física e psicológica de seus discentes que estão ameaçados pelo tráfico e uso de drogas, alcoolismo, desemprego e essa realidade cotidiana tem revelado um crescente aumento de desagregação, entendida como crise de desvinculação e fragmentação.

A referida Escola 1 tem o seu trabalho reconhecido pela comunidade, evidenciado pela grande procura por matrícula, no início e durante todo o ano letivo, e pelos resultados das pesquisas aplicadas junto aos pais no ato da matrícula. Possui consultório odontológico para uso da comunidade, quadra de esportes, uma sala ampla para os professores climatizada com sofás, armários, TV, geladeira e dois computadores, uma biblioteca climatizada com vários livros, uma sala grande para a administração, com vários quadros e troféus, comprovando as várias premiações que a escola já recebeu, conta com um laboratório de informática também climatizado com 9 computadores, uma cozinha bem espaçosa com 2

fogões industriais grandes a gás, um refeitório amplo, onde é distribuída a merenda escolar, cinco banheiros com boas condições de uso e outros dois adaptados para pessoas com dificuldades de locomoção, uma pequena horta ainda em processo de criação²³.

Em relação aos professores, são profissionais que demonstram interesse pela educação/ formação de seus alunos e são instigados pela direção a serem mais atuantes e participativos em suas aulas. Há 30 Professores, sendo 21 com graduação e Pós-Graduação. Quanto aos alunos, os docentes relataram que alguns são mais estudiosos, no entanto, a maioria são indisciplinados e desmotivados. Conta, atualmente, com 340 alunos no total, sendo que desses, 105 são do Ensino Fundamental.

A Escola 2 localiza-se no centro da cidade, é uma Unidade de Educação Básica (UEB) da rede pública municipal que conta com 396 alunos no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Supletivo. Trata-se de uma escola pouco espaçosa, não tem área para recreio nem quadra de esportes. As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência, mas não possui sala de atendimento especial. Tem acesso à Internet banda larga. Possui 84 funcionários, sete salas de aula, uma para a direção, outra para os professores, contendo armários com seus nomes, uma biblioteca, banheiro, vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e alimentação escolar para os alunos. Conta com computadores administrativos, TV, copiadora, equipamento de som e de multimídia, impressora, TV, DVD e retroprojetor²⁴.

Quanto aos docentes, observou-se que a maioria já possui muitos anos de profissão, trabalhando na mesma escola, são profissionais que demonstram interesse pela educação/ formação de seus alunos e são instigados pela direção a serem mais atuantes e participativos em suas aulas. Em relação aos alunos, os professores salientaram que alguns são mais estudiosos, no entanto, a maioria são alunos motivados, porém indisciplinados.

²³ Proposta Pedagógica da Escola 1. São Luís – MA, 2017.

²⁴ Proposta Pedagógica da Escola 2. São Luís – MA, 2017;

5.2 Instrumentos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio de dois questionários semiabertos (APÊNDICES 2 e 3) que foram elaborados mediante a leitura de textos sobre os temas: motivação, novas metodologias e tecnologias utilizadas na sala de aula. O primeiro questionário foi feito com o objetivo de caracterizar os participantes, examinando dados sobre idade, tempo de atuação como professora, instituição formadora, nível de ensino em que atua, em quantos turnos trabalha, graduação e outros cursos realizados. O segundo questionário foi elaborado com a finalidade de colher a opinião dos docentes sobre a importância da motivação na sala de aula, quais metodologias motivadoras utilizam, como os seus alunos se comportam na turma, se as mesmas já desenvolveram ou não algum trabalho/projeto com ou para seus alunos e também foi sondado sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar.

Os participantes receberam um TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) o qual garantirá que todas as informações disponibilizadas serão utilizadas somente neste trabalho, sendo totalmente confidenciais uma vez que os mesmos participaram de modo voluntário, tendo ficado livres para desistirem no momento que quiserem, sem nenhuma espécie de risco para a sua participação, sendo comunicados, sempre que desejarem, sobre os pontos referentes à pesquisa, como: objetivos, divulgação, sigilo, procedimentos utilizados, isenção de danos.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados apresentados, abaixo, foram retirados dos dois questionários aplicados com as participantes e, depois de analisados, foram expostos nesta seção. Concorde-se com Rey (2005, p. 41), quando relata que questionário é:

[...] um instrumento associado ao estudo de representações e crenças conscientes do sujeito, diante do qual esse sujeito constrói respostas mediadas por sua intencionalidade. Tanto para estudar representações conscientes do sujeito, como para conhecer aspectos que ele (a) possa descrever diretamente, o questionário é um instrumento interessante, no entanto, devemos ter em conta que as respostas de uma pessoa a um questionário estão mediadas pelas representações sociais e pelas crenças dominantes no cenário social em que se aplica o instrumento.

No quadro 01, apresenta-se a categorização temática com os dados colhidos, no primeiro questionário, a respeito do tempo de atuação, instituição, níveis e turnos em que as professoras entrevistadas atuam, assim como os cursos que fizeram..

Quadro 1. Caracterização dos Participantes

Participantes	Tempo de Atuação como Professora	Instituição Formadora	Nível de Ensino em que atua	Em quantos turnos trabalha	Cursos realizados
PA/E1	15 anos	Privada	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	02	Cursos de aperfeiçoamento
PB/E1	9 anos	Pública	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	02	Especialização
PC/E1	23 anos	Pública	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	02	Especialização em Recreação Hospitalar e Saúde da Família
PD/E1	25 anos	Não declarou	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	02	Não declarou
PA/E2	25 anos	Não declarou	Ensino Fundamental II	02	Não declarou
PB/E2	Mais de 30 anos	Pública	Ensino Fundamental II	01	Especialização em Língua Portuguesa

Fonte: A autora.

Por meio desse quadro, pôde-se perceber que as entrevistadas possuem muitos anos de atuação como professora, algumas já perto de se aposentarem por

anos de serviço e que a grande maioria teve formação em escola pública. Percebeu-se também que, além de lecionarem no Ensino Fundamental II, também dão aula no Ensino Médio e trabalham dois turnos para completar a carga horária. Um ponto positivo observado foi que das entrevistadas, tanto da Escola 1 como da Escola 2, a maioria, além da graduação, têm também especialização e/ou cursos de aperfeiçoamento. Portanto, quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que estão habilitadas a lecionar como menciona a Lei 9394/96 da Educação Brasileira.

Deixa-se claro aqui, que foi difícil de fazer uma comparação entre as duas Escolas visto que os questionários foram respondidos por poucos professores, embora tendo-se estendido o prazo por duas vezes, porém os mesmos sempre se queixavam da falta de tempo e o outro motivo foi por conta que tiveram mais professores da Escola 1 do que da Escola 2, não se podendo, então, comparar as escolas, em termos de números e qualidades de professores.

No quadro 02, mostra-se a categorização temática quantitativa relacionada à concepção das entrevistadas sobre a motivação, o desenvolvimento de projetos motivadores e a utilização das TICS nas aulas.

Quadro 2. Aspectos quantitativos sobre motivação na sala de aula

Participantes	Você considera importante a motivação na sala de aula?	Você já desenvolveu ou ajudou a desenvolver algum projeto/ trabalho inovador/ criativo com seus alunos?	Você considera as TIC's necessárias na sala de aula?	Você utiliza algum instrumento tecnológico nas suas aulas?
PA/E1	Sim	Sim	Sim	Sim
PB/E1	Sim	Sim	Sim	Sim
PC/E1	Sim	Sim	Sim	Sim
PD/E1	Sim	Não	Sim	Sim
PA/E2	Sim	Não	Sim	Não
PB/E2	Sim	Não	Sim	Sim

Fonte: A autora.

Por considerar também importante uma análise quantitativa das informações obtidas, optou-se, portanto, destacar os principais dados sobre os aspectos quantitativos sobre motivação na sala de aula. A respeito desse tema, Alves (2013) comenta que as pesquisas acerca dessa temática procuram torná-la

uma ferramenta para a aprendizagem na sala de aula, como algo relevante que tem uma grande contribuição para diminuir o fracasso e a evasão escolar. A falta de motivação na sala de aula leva a uma diversidade de fatores negativos para o aluno, assim como para os docentes.

Nessa mesma linha de pensamento, Gil (1994, p. 60) salienta que: “[...] motivar os alunos não significa contar piadas, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um relacionamento amistoso com o aluno, só assim é possível motivar o aluno para o aprendizado”. E ainda acrescenta:

[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto a matéria pode ser importante para o aluno (GIL, 1994, p.60).

Despertar a curiosidade, a criatividade e o senso crítico dos discentes precisa ser algo constante nas aulas, visto que é um ponto imprescindível para a aprendizagem acontecer e a motivação fluir entre professor-aluno.

A seguir, no quadro 03, serão destacadas as opiniões e atuações, na escola, das professoras entrevistadas em relação às temáticas: motivação, metodologias e projetos desenvolvidos na sala de aula.

Quadro 3. Trechos das falas dos professores sobre motivação/metodologias e desenvolvimento de projetos na sala de aula

Participantes	Motivação na sala de aula	Metodologias escolares utilizadas para motivar as aulas	Análise das metodologias utilizadas na suas aulas	Comentários sobre já ter desenvolvido algum projeto/trabalho inovador com os seus alunos
PA/E1	“É importante tanto para o desenvolvimento do trabalho, quanto para o relacionamento interpessoal [...] aulas motivadoras dão um maior significado na construção de seus conhecimentos”.	“Aulas mais dinâmicas; Visitas extraclasse, aulas-passeio; Produção de peças teatrais; Utilização do ‘talento’ de cada aluno para o desenvolvimento de tarefas em grupo”.	“[...] pois ao estarem envolvidos, tanto aprenderão melhor o conteúdo, quanto se sentirão estimulados a participar das próximas atividades”.	“A escola já desenvolve uma série de projetos que visam ao aprendizado. Destaco em minha área o ‘Piquenique Literário’ e o ‘Sarau de Poesias’ que consigo conduzi-los a um aprendizado satisfatório do conteúdo aliado ao prazer da leitura e produção textual”.

PB/E1	“Nós, professoras, devemos estar sempre motivadas para que as nossas aulas se tornem interessantes e também motivem os nossos alunos a terem mais interesse pelos seus estudos”.	“Os métodos que devemos utilizar são: vídeos-aulas, computadores e <i>datashow</i> ”	“É um tipo de descontração, sair de sala de aula e levá-los ao novo que são os métodos atuais”.	Vários e os alunos se sobressaem muito bem, apresentam o trabalho, assimilam as suas falas, os mesmos descontraem-se com os trabalhos apresentados por eles”.
PC/E1	“A dança é um conteúdo muito importante na escola, é dado a teoria, [...] mas a escola não oferece condições para que essa prática aconteça, isso me deixa muito triste”.	“Por exemplo, depois que termino de dar a teoria do xadrez, geralmente faço os grupos e pergunto quem tem noções básicas de xadrez e acrescento o conhecimento adquirido em sala de aula e simulamos um torneio”.	“Uma aula sem motivação sem criatividade, não se obtém um bom rendimento, é necessário para que o aprendiz tenha uma melhor visualização”.	“Um projeto sobre a Ilha de Maiaú, que fica localizada na baixada maranhense [...] um belo trabalho com exposição da pesquisa. O outro projeto foi Afrodescendentes, onde pesquisaram a cultura da África, religião, população”.
PD/E1	“Ajuda a despertar o interesse do aluno para o conteúdo a ser trabalhado”.	“Textos não-verbais; questionamentos orais; Utilização de slides; Textos escritos; Pesquisas na internet através do celular do aluno”.	“Não, porque são atividades que chamam a atenção dos alunos, mas não são novas”.	Nenhum
PA/E2	Não deu sua opinião sobre esse item	“Motivando a uma participação ativa do aluno no conteúdo ministrado”.	“Sua participação ajuda bastante na melhora de sua aprendizagem”.	Nenhum
PB/E2	“Estimula a participação e facilita a apropriação do conhecimento”.	“Exposição, permitindo o diálogo, a interação aluno x aluno; professor x aluno. Avaliação compartilhada das atividades”.	“Não são motivadoras, mas me permitem avaliação em tempo hábil, mais imediata”.	Nenhum

Fonte: A autora.

Pôde-se afirmar, através desse quadro, que, na Escola 1, há a presença de um Grupo de Professoras inseridos no trabalho de Projetos como uma renovação pedagógica. E, ao indagá-las sobre a importância da motivação na sala de aula, todas relataram que realmente é algo indispensável, entretanto, nem todas as

entrevistadas desenvolvem aulas motivadoras, conforme suas respostas dadas nos questionários.

Notou-se que houve por parte delas um reconhecimento dessa relevância, contudo, no cotidiano de suas aulas, algumas não colocavam metodologias motivadoras em prática e isso ficou mais claro nos relatos das professoras da Escola 2. No entanto, observou-se também o seu interesse em motivar seus discentes com o que estavam ao seu alcance, preocupando-se em manter interação e diálogo entre professor e estudantes. Portanto, salienta-se que, apesar de a motivação ser uma ferramenta imprescindível no processo educacional, uma forma poderosa e eficaz para resgatar o aluno para a sala de aula, muitas escolas ainda não colocam como prioridade na sua rotina escolar.

A docente PA/E1, ao se referir às metodologias motivadoras, enfatizou a importância de diversificar e de trazer o novo, o diferente para os estudantes: “Aulas mais dinâmicas; visitas extraclasse, aulas-passeio; produção de peças teatrais; utilização do ‘talento’ de cada aluno para o desenvolvimento de tarefas em grupo”.

Bergamo (2010, p. 9) compartilha dessa ideia quando comenta que:

Uma atitude pedagógica que poderia ser aplicado é diversificar o ambiente da aula. Todos sabemos que as quatro paredes da escola ou da universidade, não são lugares exclusivos para a construção do conhecimento e da experiência, ambos, podem ser compartilhados em outros lugares como: visitas a museus; aulas de campo dentro da comunidade; no pátio da escola; na biblioteca; pontos turísticos da cidade; teatro; anfiteatros; cinema, etc.

Na fala da professora PC/E1: “Uma aula sem motivação, sem criatividade, não se obtém um bom rendimento, é necessário para que o aprendizado tenha uma melhor visualização”. Já na fala da PB/E2, em relação às metodologias utilizadas serem motivadoras para seus alunos, a professora ressalta: “Não são motivadoras, mas me permitem avaliação em tempo hábil, mais imediata”. Por meio desse seu discurso, verificou-se que assim como essa educadora, muitos docentes agem dessa forma pela questão do tempo que se torna reduzido, devido terem que trabalhar em dois turnos e muitas das vezes em duas escolas para completar a carga horária ou por ter que trabalhar em mais turmas para conseguir um salário um pouco mais alto por conta de seus compromissos financeiros, algo bastante frequente no contexto docente, principalmente, dos que trabalham em escolas públicas, como é o caso dessas professoras entrevistadas.

Em relação ao desenvolvimento de projetos inovadores, ambas as escolas desenvolvem projetos e três docentes da Escola 1 relataram seus projetos, entretanto, as professoras da Escola 2 não mencionaram a participação em nenhum.

É relevante os professores procurarem organizar juntos com seus alunos pelo menos um projeto significativo na sua disciplina, que integre os principais assuntos abordados e que estejam ligados à vida e ao contexto dos alunos e às suas motivações e que utilizem atividades diversificadas como parte importante do processo.

Conforme relata Alves (2013, p. 12) “ressalta-se a importância das pedagogias de projetos no processo de aprendizagem, pois ao planejar, o professor deverá pensar no aluno. Dessa forma criará condições sempre favoráveis ao processo ensino-aprendizagem e isso é motivar”. Sem dúvida, a metodologia de elaboração de projetos é riquíssima para despertar a estimulação dos alunos, inclusive, não somente na participação, mas na criação dos mesmos, uma vez que a criatividade é um ponto marcante nos adolescentes, principalmente, quando são incentivados para isso, pois se o educador der significado ao conhecimento que aborda, com certeza, começará a fazer sentido para os educandos.

No discurso da professora PB/E1, quanto à criação de projetos, citou: “Vários e os alunos se sobressaem muito bem, apresentam o trabalho, assimilam as suas falas, os mesmos descontraem-se com os trabalhos apresentados por eles”. E, realmente, a Escola 1 já é reconhecida pela comunidade por desenvolver muitos projetos, tendo até recebido alguns prêmios e troféus.

Nessa mesma visão, destaca-se Garrido (2002, p. 46) quando fala que o papel mediador do professor ainda:

[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.

Também corrobora dessa concepção Bergamo (2010, p. 6) quando destaca que “a sala de aula além de ser um lugar de pesquisa para o professor, é também um espaço formador para o aluno, onde possa aprender a refletir melhor as ideias e a ressignificar suas concepções”.

Neste contexto atual, o novo papel do professor é o de mediação do conhecimento, criando oportunidades para que seu alunado pense por si próprio,

critique, argumente, discuta ideias, desconstruindo opiniões incoerentes com uma educação de qualidade, desenvolvendo um processo de autonomia intelectual, problematizando e propondo sugestões que viabilizem a superação das dificuldades encontradas no ambiente escolar.

No quadro abaixo, são apresentados alguns tópicos referentes ao uso das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula pelos docentes, citando instrumentos que utilizam para motivar a aprendizagem de seus alunos.

Quadro 4. Trechos das falas dos professores sobre a utilização das TICS na sala de aula

Participantes	Necessidade do uso das TIC'S na sala de aula	Instrumento tecnológico utilizado nas suas aulas
PA/E1	“Muito embora às vezes não consigamos utilizá-la por falta de recursos, quando a conseguimos é satisfatório e bastante proveitoso”.	“Computador, projetor, TV, <i>smartphones</i> , aplicativos e redes sociais”.
PB/E1	Essas TICS fazem com que as aulas sejam mais prazerosas e descontraídas”.	“Datashow e vídeos-aulas”.
PC/E1	“Com certeza, se a educação não tiver renovação de tecnologia, a educação não evolui, ela faz parte desse processo renovador para que tenhamos uma educação de qualidade, mas muitas das vezes, temos a tecnologia só de fachada, temos o caso do laboratório que quase não temos acesso.	“Gostaria de dar uma aula de basquete, a teoria, e na aula seguinte passar um filme [...] mas a sala de vídeo nunca está disponível”.
PD/E1	“São muito úteis, pois chamam atenção dos alunos, despertam o interesse e auxiliam positivamente no processo ensino-aprendizagem”.	“Datashow, computador, celular, TV”.
PA/E2	“É um instrumento motivador e atraente, levando a uma melhor aprendizagem”.	Não usa nenhum.
PB/E2	“É inovador, é dinâmico e amplia as informações sobre determinado conteúdo, devido ao uso de várias fontes”.	“Notebook e som”.

Fonte: A autora.

Tanto no quadro 4 como no 2, a respeito de considerar as TIC's necessárias na sala de aula, todas as docentes afirmaram que são importantes e isso pôde-se comprovar com as suas falas: "bastante proveitoso", "mais prazerosas e descontraídas", "muito úteis", "um instrumento motivador e atraente", "inovador, é dinâmico". Neste mesmo pensamento, Menezes (2012), Masseto (2003), Reis, Santos e Tavares (2012) comentam que é necessário enfatizar o grande poder estimulador das TICs em sala de aula.

Durante as visitas às escolas, pôde-se observar que muitos problemas acontecem durante as aulas, fazendo com que alguns alunos se dispersem do conteúdo dado e, além das conversas paralelas, e das brincadeiras, o que contribui também para a falta dessa concentração é a tentativa de ficar usando o celular na turma, daí a proibição para o mesmo não ser utilizado na sala, por isso comprova-se que esse aparelho faz parte do interesse e do dia a dia dos estudantes. Então, por que não se aproveita tal interesse e passa a usá-lo, claro que com a supervisão do professor, para fazer parte das pesquisas, como foi o que a professora PD/E1 destacou: "Pesquisas na internet através do celular do aluno", algo bem interessante que foi aproveitar o celular dos próprios estudantes para pesquisar já que, atualmente, por conta da tecnologia, quase todos os adolescentes possuem um celular.

A professora PC/E1 ressaltou sobre a relevância quanto ao uso das TICs: Com certeza, se a educação não tiver renovação de tecnologia, a educação não evolui, ela faz parte desse processo renovador para que tenhamos uma educação de qualidade, mas muitas das vezes, nós temos a tecnologia só de fachada, temos o caso do laboratório que quase não temos acesso. E ainda acrescentou: "Gostaria de dar uma aula de basquete, a teoria, e na aula seguinte passar um filme [...] mas a sala de vídeo nunca está disponível". Isso que a professora de Educação Física mencionou é muito frequente em algumas escolas, já citadas na literatura, pois às vezes, há computadores, vídeos, *datashows*, mas o uso fica restrito, principalmente, para os alunos. Algo que deve ser mudado, pois o benefício desse uso reflete em toda a comunidade escolar. Como diz Alves (2013, p. 45), "Trazer a TIC para a sala de aula é uma situação inovadora para favorecer a aprendizagem do aluno, e isso é motivação".

Mesmo que a sala de aula seja um cenário convencional, existe a opção de modificar e aprimorar o que há e ocorre nela, como utilizar o espaço de

variadas formas, com diversos tipos de atividades tanto individuais ou coletivas, de modo analógico ou digital (MORAN, 2012, p.1).

Convém, portanto, dar ênfase que, nos planejamentos escolares, sejam avaliados quais conteúdos são mais bem abordados com a tecnologia atual e quais os novos conhecimentos e aprendizagens podem ser necessários para serem inseridos nas aulas das diversas disciplinas, podendo haver, inclusive, trabalhos interdisciplinares para ficar bem mais participativo e estimulante o aprendizado e, em caso de dúvidas sobre as TICs, pode-se recorrer aos próprios alunos, pois os mesmos sempre estão mais atualizados com o inovador e essa parceria não significa fraqueza, mas, sim, uma interação viável e produtiva.

No quadro a seguir, são apresentados alguns dados extraídos do segundo questionário sobre o comportamento dos estudantes nas aulas das professoras entrevistadas, envolvendo os itens motivação, participação e disciplina.

Quadro 5. Como os alunos (ou a maioria deles) se comportam nas aulas.

Participantes	Com Motivação	Sem motivação	Com participação	Sem participação	Com disciplina	Sem disciplina
PA/E1	X		X			
PB/E1			X			
PC/E1	X		X		X	
PD/E1			X			X
PA/E2	X				X	
PB/E2	X					X

Fonte: A autora.

Por meio desse quadro, percebeu-se, através das repostas das docentes, que a maioria citou que os seus discentes participam com motivação e participação, porém algumas comentaram que eles não agem com disciplina. Em relação a essa temática, Vasconcellos (2000, p. 21) ressalta que “para poder enfrentar o problema da indisciplina, é necessário compreendê-lo, ou seja, entender o que está acontecendo hoje com a disciplina na sala de aula, na escola (na sociedade)”.

Corroborar-se com a concepção de Ribeiro e Paixão (2007, p. 327) quando destaca a forma como se deveria compreender a escola:

Daí se entendermos a escola como uma instituição que ainda tem uma função na sociedade, seja para manutenção do poder, seja para emancipação, devemos considerar a importância da disciplina no processo de aprendizado. Não uma disciplina que exige submissão, em que, se diferenciam sujeitos passivos e ativos, mas sim uma disciplina que respeite a autonomia do indivíduo e sua capacidade de criação.

Sabe-se que não há um modelo singular que determine as causas e motivos de uma escola ser vista como indisciplinada, no entanto, um dos fatores principais para que isso ocorra é a falta de diálogo e pensar que disciplina na escola tem que ser sinônimo de alunos inertes, quietos, passivos. Espera-se que a disciplina caminhe junto com a motivação, com o despertar da autonomia consciente e o aluno sendo parte ativa e integrante do processo do fazer aprender.

A diretora da Escola 1 também demonstrou interesse em participar da pesquisa, por isso foi fornecido para ela os mesmos questionários dados às professoras. Possui graduação em Letras e Especialização em Supervisão Escolar, Gestão Escolar e Filosofia Clínica e trabalha em dois turnos. Comentou que a motivação na sala de aula é muito importante e acrescentou “A aprendizagem se torna prazerosa quando se tem um bom motivo ou um bom estímulo para aprender”. Salientou também que nessa escola proporcionam palestras com convidados, passeios turísticos e que já foram desenvolvidos vários projetos e que alguns já até fazem parte da cultura organizacional e pedagógica, como: Felicidade se aprende na escola; Envelhecer com dignidade; Piquenique Literário; Sarau de Poesias, dentre outros, visando a melhor qualidade de vida de toda a comunidade escolar e de seus familiares. Moran (2012, p. 1) é bem enfático quando relata que:

A sala de aula tradicional é asfixiante para todos, principalmente para os mais novos. Está trazendo pressões insuportáveis para todos: Crianças e jovens insatisfeitos, professores estressados e doentes, porque há questões mais profundas que exigem novos projetos pedagógicos. Insistimos num modelo ultrapassado, centralizador, autoritário com professores mal pagos e mal preparados para ensinar um conjunto de assuntos, que os destinatários – os alunos – não valorizam. Se não mudarmos o rumo rapidamente, caminhamos para tornar a escola pouco interessante, relevante, só certificadora.

A partir dos resultados, acima, comprova-se que a Motivação está presente, no contexto escolar, mesmo que de uma maneira ainda muito discreta, não tão evidente nas metodologias utilizadas pelos docentes, necessitando, não apenas de recursos financeiros, porém, de mais compromisso com a formação dos

professores e de apoio e incentivo dos PCN'S, da LDB que são os mais importantes documentos da Educação.

Ressalta-se, pois, que a motivação é imprescindível em todo âmbito escolar e que a sala de aula é somente um dos espaços a ser utilizado para desenvolver metodologias estimulantes e inovadoras, uma vez que há ambientes fora da sala de aula, como pátios, quadras onde pesquisa e lazer se interconectam, além dos lugares extraescolares, como praias, museus, praças, feiras e inúmeros outros que podem proporcionar aulas e projetos incríveis e significativos sob a orientação de professores de áreas diferentes que venham ao encontro de momentos de motivação enriquecedores para uma aprendizagem.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar se as metodologias escolares utilizadas, no Ensino Fundamental II, em duas escolas públicas de São Luís - MA eram motivadoras para o aprendizado de seus estudantes. Para isso, foram aplicados questionários às professoras que aceitaram participar da pesquisa, tendo sido somente quatro docentes de uma escola e duas de outra e, através deles, pôde-se verificar que, mesmo considerando a motivação fundamental para a aprendizagem, algumas dessas educadoras não utilizavam atividades e metodologias inovadoras. Enfatiza-se que, quando se aprende algo novo, o comportamento passa por um processo de modificação em vários aspectos, provocando um novo olhar sobre a realidade que nos cerca.

Desde o início desta pesquisa, já foram possíveis algumas conclusões introdutórias, como a percepção de que a ausência da motivação na sala de aula não é a única causa de dificuldades relacionadas à aprendizagem, já que motivação e aprendizagem estão, intrinsecamente, vinculadas, porque tanto a dificuldade de aprendizagem pode causar a desmotivação, como esta pode causar a dificuldade de aprendizagem. No entanto, trata-se de algo bastante recorrente vindo a ter forte influência em como o estudante se enxerga frente ao processo de aprendizagem como também de suas variadas dificuldades que devem ser enfrentadas com estimulação e sabedoria e o ambiente escolar, em conjunto com o familiar e o social são, sem dúvida, os responsáveis para a aprendizagem ocorrer com mais eficiência e satisfação, pois o aprendiz constrói seu saber, diariamente, ao observar as ações das pessoas com quem convive nesses ambientes.

Percebeu-se, através desta pesquisa, que há muitos fatores que contribuem para a falta de motivação nas salas de aula, principalmente, a falta de tempo e de recursos das professoras, pois a maioria precisa trabalhar em dois turnos ou até em mais de uma escola para cumprir o calendário escolar e, assim, ficam com pouco tempo para planejarem e desenvolverem aulas mais atrativas para suas turmas, porém tentam motivar os seus alunos com elogios, incentivos, carinho, dedicação e com atividades desafiadoras, embora não tão modernas.

A lei obriga a presença dos discentes na escola, no entanto, não proporciona uma educação de qualidade, um ensino motivador e condizente com o contexto dos alunos e da sociedade atual que está exigindo pessoas capazes de

enfrentar cenários em constante transformação e com situações complexas. A aprendizagem envolve aprender a aprender, a refletir, a investigar, buscando promover mudanças no pensar e no comportamento e a motivação é um diferencial para tornar possível o despertar de outros pensamentos e ações, uma vez que a aprendizagem, que é um processo mútuo, precisa da atuação do educador motivador, visto que o aluno necessita de maneiras diferentes e de mecanismos diversificados para aprender. Por se encontrar em um contexto que sofre constantes modificações estruturais, a sociedade atual exige do sistema educacional adaptações eficientes e capazes de preparar o discente para saber lidar com situações e emoções diversas.

A relação existente entre ensino e aprendizagem, atualmente, estabelece uma nova concepção que é a de desenvolver competências, habilidades cognitivas na qual a informação e novos conhecimentos estejam conectados, integrando-se a trabalhos interdisciplinares, com contextualização, com vínculo entre teoria e prática, favorecendo o senso crítico dos alunos, bem como a construção de uma educação com melhores aprendizados.

Ressalta-se que é indispensável questionar quais os tipos de aprendizagens e quais são mais necessárias atualmente. Analisar as diferentes perspectivas do aprender em prol do conhecimento, que é primordial para o crescimento dos indivíduos, ou seja, para o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que o processo de aprendizagem é muito complexo, porque envolve vários aspectos: cognitivos, físicos, psicossociais, emocionais e culturais. É imprescindível uma aprendizagem mais dinâmica, voltada para a motivação em busca de uma amplitude que é o “conhecimento”. Portanto, dentro do processo de aprendizagem, deve-se considerar o discente nessa construção do conhecimento e, principalmente, no construir de si próprio como um ser ativo, pensante e criativo. É evidente que, além de aprender coisas novas, está também construindo e formando sua própria imagem, sua personalidade, seus pontos fortes e limitações.

Acredita-se que a meta maior, no setor educacional, seja a preocupação com a formação holística dos discentes, em um ambiente de amor, respeito, inclusão, paz, ampliando perspectivas de crescimento pessoal para professores e estudantes, rumo a uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

É necessário elaborar currículos mais flexíveis, visto que é um dos elementos fundamentais no processo de renovação escolar e também capacitar professores, coordenadores e alunos para terem condições de desenvolverem metodologias dinâmicas e participativas para uma melhor aprendizagem. Contudo, notou-se que o tema motivação, mesmo que seja fundamental, ainda é pouco relatado e posto em prática no âmbito educacional, principalmente, na sala de aula.

Sem dúvida, por ser bastante complexo e desafiador ser professor nos dias atuais, espera-se desse profissional uma postura que demonstre capacidade de ressignificar suas práticas na sala de aula, por isso fomenta-se no professor a busca por técnicas, estratégias e instrumentos que venham despertar o interesse em seus alunos pelo aprender, estimulando-o e instigando-o a desenvolver suas competências e potencialidades, desafiando-o a expor seus argumentos, críticas conhecimentos e opiniões.

É urgente uma educação de qualidade que se proponha a elevar o nível de desenvolvimento socioemocional de uma sociedade. Concorda-se com a literatura estudada no que se refere à implementação de um ensino híbrido, tanto nas escolas que contam com uma infraestrutura tecnológica sofisticada, assim como também nas mais carentes, visto que, em escolas com menos recursos, podem ser desenvolvidos projetos relevantes para os estudantes, relacionados à escola, à sua comunidade, aproveitando tecnologias simples como o celular e o professor agindo como um mediador da informação e significação do conhecimento verdadeiramente útil para seus alunos.

As escolas precisam saber lidar com a diversidade estudantil e a motivação, no setor educacional e no ambiente escolar, precisa ganhar um novo sentido, outra direção, coma finalidade de pensar nos alunos e no seu aprendizado como prioridade. As salas de aula precisam ser multifuncionais. Outro ponto que merece ser enfatizado é que a escola não deve ser resistente à inclusão de tecnologias, uma vez que as mesmas potencializam um ensino motivador, porque são ferramentas de inovações para o contexto moderno no qual os alunos estão inseridos atualmente. Portanto, vale ressaltar a importância das novas tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas de motivação em sala de aula, visto que podem ajudar os estudantes a desenvolverem comportamentos autônomos de aprendizagem.

Nas instituições de ensino de todo o mundo, a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em sala de aula, têm crescido significativamente, estão, cada dia mais, sendo incorporadas ao cotidiano das escolas com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, com a utilização desses mecanismos de comunicação e interação social, considerados fundamentais às atividades de ensinar e de aprender. A escola é um espaço de reflexão dos acontecimentos oriundos da sociedade, portanto é um setor multicultural, plural, repleto de diversidades e de desenvolvimento sociocultural.

As atividades em sala de aula precisam ser desenvolvidas de forma adequada e congruente aos discentes, que estejam relacionadas ao contexto vivido por eles, com um frequente olhar voltado ao novo, procurando despertar o interesse dos alunos, pois um dos pontos observados que conduz à evasão escolar é a prática de professores que tratam seus educandos como meros observadores, propagando a passividade na sala de aula. Para tanto, não se pode contribuir com a dispersão e o desinteresse escolar, propiciando um ensino descontextualizado e desestimulante.

Observou-se que todos os participantes desta pesquisa concordam que a motivação influencia muito na aprendizagem e que grande parte das dificuldades no contexto escolar poderiam ser evitadas, caso os alunos fossem incentivados para uma aprendizagem significativa. Após a elaboração e análise dessa pesquisa, percebeu-se a real necessidade de serem criadas estratégias para motivar os estudantes, visando mantê-los motivados, com foco em aprender e, assim, para alcançar essa tão almejada aprendizagem significativa, não tem como seguir outro caminho a não ser o de ultrapassar a desmotivação dos alunos.

Conforme a pesquisa realizada, constatou-se que a educação precisa de novas maneiras para eliminar ou pelo menos reduzir os problemas da indisciplina, do fracasso e da evasão escolar e, para isso, é necessário que a escola busque ampliar o uso de metodologias motivadoras, incluindo-as nas salas de aula, visando a um conhecimento construído de forma coletiva e interdisciplinar, com o objetivo de tornar os alunos preparados para enfrentar os desafios do ensino-aprendizagem e as mudanças que, naturalmente, a evolução social traz e reflete também no âmbito educacional.

Comprovou-se que as correlações encontradas, nesta pesquisa, estão relacionadas com o que já confirmado pela literatura estudada - que alunos que atingem melhor desempenho, em amplo sentido mais amplo no contexto escolar,

são aqueles motivados para a aprendizagem. Nesse sentido, vale ressaltar a importância dos professores como fonte de influência positiva para o desenvolvimento de motivação intrínseca de seus discentes, utilizando técnicas motivacionais que possam contribuir de forma efetiva para a Educação.

E, então, neste capítulo foram apresentadas as conclusões e recomendações referentes à pesquisa realizada neste estudo. Esta pesquisa consistiu em investigar as concepções epistemológicas no campo da educação, nomeadamente relacionadas à motivação e ao processo de ensino-aprendizagem. Enfatiza-se que as habilidades/competências tanto dos aprendizes como dos seus educadores são múltiplas, e sem exceção, todos, bem mediados, podem ensinar e aprender.

Vale destacar que, apesar de algumas limitações que foram encontradas, especialmente, em relação aos dados coletados que foram com um número reduzido de educadores uma vez que a grande maioria dos docentes não demonstraram interesse em participar da pesquisa, não aceitando responder ao questionário, no entanto, este estudo foi bastante enriquecedor, porque trouxe contribuições positivas, proporcionando à pesquisadora um grande aprendizado, tanto como ser humano como educadora, oferecendo-lhe bases mais sólidas, efetivas e críticas para continuar pesquisando e colaborando com o âmbito educacional de um jeito mais articulador, assertivo e atuante.

O presente trabalho trata-se de um amplo esforço, buscando analisar, debater e instigar todos envolvidos no âmbito educacional sobre esse tema imprescindível à aprendizagem escolar que é a motivação. Destaca-se a sua enorme influência no dinâmico processo de ensino-aprendizagem e espera-se que não se esgote aqui o interesse por essa temática e, para isso, fomentam-se novas pesquisas relacionadas aos temas abordados no decorrer deste trabalho: metodologias inovadoras e motivação escolar, visto que a educação é um processo contínuo de aprendizagens em constante transformação e inovação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, I. M. A. **A Pedagogia de Projetos: o novo olhar na aprendizagem**, 2007. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pedagogiaprojetos-novo-olhar-na-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- ABRUCIO, F. L. **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança**. São Paulo: Moderna, 2016.
- ALENCAR, C. L. R et al. Psicólogo escolar e Psicopedagogo: limites e possibilidades de atuação. **Id on Line Revista de Psicologia**, 1(19), 2013, 19-30. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/17218679-Psicologo-escolar-e-psicopedagogo-limites-e-possibilidades-de-atuacao-resumo.html>>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na sala de aula. **Revista Nova Escola**. 2014. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- ALVES, I. S. A. **Motivação no contexto escolar: novos olhares**. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013. Disponível em: <http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/09/ironete_02.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- AMARAL, L. A. O trabalho de grupo: como trabalhar com os "diferentes". In: **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2006.
- AMARAL, M. H.; AIRES, D. S.; ABREU, R. **Projeto de ação Didática – 1º. Semestre/2013**. Disponível em: <<https://vdocuments.site/documents/projeto-de-acao-didatica.html>>. Acesso em: 11 jun. 2017.
- ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na Universidade. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004, p. 67- 100.
- ANDERSEN, E. L. (org.). **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2013.
- BARBOSA, P. M. R. **O educador face à medicalização das dificuldades de aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/o-educador-face-a-medicalizacao-das-dificuldades-de-aprendizagem>>. Acesso em: 11 jun. 2017.
- BARRETO, R. G. Política de educação a distância: a flexibilização estratégica. In: Lopes, A. C. & Macedo, E. (orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 187-204. Acesso em: 11 jun. 2017.
- BARROS, C. E. de L.; MORAIS, A. S. de. **O professor no processo de ensino aprendizagem: novas tecnologias, novos caminhos**, 2013. Disponível em: <<http://faculdadeatenas.edu.br/arquivos/nucleoiniciacaociencia/revistas/revist2013/6%20o%20professor%20no%20processo%20de%20ensino%20aprendizagem%20novas%20tecnologias,%20novos%20caminhos.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERGAMO, M. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, 2(4). 2010. Disponível em: <<http://univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BIANCHI, S. R. **A importância da motivação na aprendizagem no ensino fundamental**. São Carlos – SP, 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2008/a-importancia-da-motivacao-na-aprendizagem-no-ensino-fundamental>>. Acesso em 02 fev. 2017.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRAGA, M. C. G.; OBREGON, R. F. A. **Gamificação: Estratégia para processos de aprendizagem**. 2015. Disponível em: <http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/ID233_Braga-Obregon.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lançado pelo MEC, novo portal da Base Nacional Comum Curricular será uma referência de apoio**. MEC, 03, 2018. Disponível em: <<https://undime.org.br/noticia/01-03-2018-14-12-lancado-pelo-mec-novo-portal-da-base-nacional-comum-curricular-sera-uma-referencia-de-apoio>>. Acesso em: 30 dez. 2018.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf>. Acesso em março de 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 de jan. de 2018.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno**. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-36.

CAMPOS, C. R. M. **A utilização das tics na elaboração de um projeto de leitura através da elaboração e desenvolvimento de um site para o aprofundamento do aluno na fruição de leitura dos livros de literatura**, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/362390283/a-utilizacao-das-tics-na-elaboracao-de-um-projeto-de-leitura-atraves-da-elaboracao-e-desenvolvimento-de-um-site-para-o-aprofundamento-do-aluno-na-frui>>. Acesso em 02 fev. 2017.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano escola e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3455>>. Acesso em 02 fev. 2017.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. 2007. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

COLL, C.; MARTÍN, E.; ONRUBIA, J. A avaliação da aprendizagem escolar: dimensões psicológicas, pedagógicas e sociais. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. **Psicologia da educação escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 370-385.

CORTEZ, R. V. M.; FARIA, M. A. **Distúrbios de Aprendizagem e os desafios da educação escolar**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2(1), 2011. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v2-n1-2011/Renata.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2017.

COSTA, N. R.; PORTELA, J. **Instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental: limites e possibilidades**, 2009. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/poster/1_Nayana%20Araujo%20Rebello%20Costa.pdf>. Acesso em 02 fev. 2017.

COUTINHO, J. Z. S. F.; CUCONATO, L. C. de S.; ALCANTARA, E. F. S. de. Motivação e aprendizagem no contexto escolar, 2018. **Rev. Episteme Transversalis**, Volta Redonda-RJ, v.8, n.2, p.133-144, jul./dez.2017.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: Delors, J. **Um tesouro a descobrir**. (pp. 89-101). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI), 2000.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**. Volume 14. Nº 1. Pág. 268 a 288, 2017. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

DOMINGUES, J. E. **Autoavaliação: uma ferramenta importante para o professor**. 2015. Disponível em: <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/autoavaliacao-uma-ferramenta-importante-para-o-professor/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

FARDO, M.L. **A Gamificação como Estratégia Pedagógica: Estudo de Elementos dos Games Aplicados em Processos de Ensino e Aprendizagem**, 2013. Universidade de Caxias do Sul, 2013.

FARIA, A L.G. **Ideologia no livro didático**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** (1a ed.). São Paulo: Paulus, 2003.

FERNANDES, E. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula**. 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

FERNANDES-SOBRINHO, M. et al. Análise de avaliações aplicadas em uma licenciatura em ciências biológicas: em busca de (res)significações. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.6, n.10, p. 76-90, abr. 2018. Disponível em: <<https://ojs.netlink.com.br/index.php/rpq/article/view/207/108>>. Acesso em: 01 set. 2018.

FERREIRA, A. S.; PACHECO, A. B. Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes. In: Conselho Federal de Psicologia. **Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola**. Brasília: CFP, 2010, p. 53-76.

FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica. Lisboa: Editora Âncora, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** (16ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.

FROHLICH, R. **Práticas de apoio à inclusão escolar e a constituição de normalidades diferenciais**. Tese (Doutorado) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo, 2018.

GALVÃO, P. **Psicologia Escolar e o Desenvolvimento adulto: um estudo sobre o perfil de educadoras sociais em uma ONG de São Luís/MA**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, 2008.

GARDNER, H. **Multiple Intelligences Around the World**. [S. l.: s. n], 2009.

GARRIDO, E. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GATTI, B. A. Formação de professores: características e problemas. **Educação & Sociedade**, 31(113), 1355-1379, 2010.

GIL, A. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A.da S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In **Revista de Administração de Empresas**, v. 35 n.2 Mar/Abril 1995, p.57-63. Pesquisa

qualitativa- tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.3 Mai/Jun 1995b, p. 20-29.

GÓMEZ, A. M. S. **Dificuldades na aprendizagem**: detecção e estratégias de ajuda. São Paulo: Vozes, 2010.

GONÇALVES, J. S. **As TICS no ensino da língua inglesa**: uma experiência da prática docente na Escola Municipal de Educação Fundamental na cidade de Guanabara. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba.

GUIMARÃES, S. E. R.. Necessidade de pertencer: um motivo humano fundamental. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, Jose Aloyseo (Org.). **Aprendizagem**: Processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, RJ. Vozes, 2004.

GUIMARÃES S. E. R; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia**, 17. 2004, p. 143-150.

GURGEL, Guida; SIQUEIRA, Luciana; WECHESLER, Solange M. Motivação para a aprendizagem escolar: Possibilidade de medida. **Avaliação Psicológica**, vol. 5, núm. 1, 2006. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica; Ribeirão Preto, Brasil.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista**. 16. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, (27), 277-290, 2006. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000100017>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

JANZ, L. A. T. Legitimidade e reconhecimento do papel do pedagogo no processo de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos. Curitiba, 2015. 118 f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40896/R%20-%20D%20-%20liamara%20aparecida%20toniolo%20janz.pdf?sequence=2&isallowed=y>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

KLEIN, R. R. Práticas de in/exclusão na passagem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental. In: KLEIN, Rejane R; LOUREIRO, Carine B. **Inclusão e aprendizagem**: Contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3ed. 1ª Reimpressão, São Paulo: Editora 34, 2011.

LIEURY, A.; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar.** (Tradução de Y. M. C. T. Silva). São Paulo: Loyola, 2000. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012. Acesso em: 10 mar. 2017.

LOPES, A. L. de S. **Rede de colaboração internacional em contextos virtuais: a práxis reconectiva docente em formação continuada no ensino superior.** 239 f. Tese (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2018. Disponível em: <http://tede.mackenzie.com.br/jspui/bitstream/tede/3838/5/Ana%20L%C3%BAcia%20de%20Souza%20Lopes.pdf>. Acesso em: 30 dez, 2018.

LOPES, M. **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil.** 2015. Disponível em: <http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. **Formação de professores deve caminhar junto com a base.** 2016. Disponível em: <http://porvir.org/formacao-de-professores-deve-caminhar-junto-base/>. Acesso em: 30 mar. 2017.

LOPES, R.C.S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** 2017. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MACHADO, K. **Novas abordagens de ensino visam ao empoderamento do aluno.** 2017. Disponível em: <https://unichristus.edu.br/noticias/novas-abordagens-de-ensino-visam-ao-empoderamento-do-aluno/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MEDEIROS, M. M.; QUEIROZ, M. J. TICS na educação: o uso de software livre na promoção da acessibilidade. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica.** Vol. 1, 2018.

MARTINES, R. S. et al. **O uso das tics como recurso pedagógico em sala de aula.** 2018. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337/672>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MARTINI, M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P. Atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar dos seus alunos por professoras do ensino fundamental. **Interação em Psicologia,** 6(2), 149-156, 2002. Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Atribui%C3%A7%C3%B5es-de-causalidade-para-o-sucesso-e-o-fracasso-escolar-dos-seus-alunos-por-professoras-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MASSETO, M. **Competência pedagógica do professor universitário.** (2a ed.) São Paulo: Summus, 2003.

MEDINA, B.; VIANNA, Y.; Vianna, M.; TANAKA, S. GAMIFICATION, Inc.: **Como reinventar empresas a partir de jogos**. 1 edição, Rio de Janeiro: MJV Press, 2013, 164p.

MENEZES, N. C. A. **Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula**. 2012. Disponível em: <<http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/MotivacaodeAlunosTIC.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MIRANDA, M. G. de, et al. Ambiente, tecnologia e educação: uma proposta de dinamização das atividades escolares. E-Mosaicos. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)**, vol. 7, no. 16, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/35700/28368>>. Acesso em: 15 jan. de 2018.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química**. 4ª edição. Ijuí: editora UNIJUI, 2013.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. (5a ed.) Campinas: Papirus, 2012.

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5.ed.3ª. reimpressão. Campinas, S.P.: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. (Mídias Contemporâneas, v. 2). p. 15-33.

MORIN E.; MOIGNE, J. L. L. **A inteligência da complexidade**. (8a ed.). Petrópolis: Vozes, 2000.

MOTTA, A. **A importância da pesquisa na construção de conhecimento**. 2011. Disponível em: <<https://www.webartigos.com//artigos/a-importancia-da-pesquisa-na-construcao-de-conhecimento/76090/>>. Acesso em: 10 mar. 2017

NTOUMANIS et al. **An idiographic analysis of motivation in compulsory school physical education**. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 26 (2004), pp. 197-21.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, 46(9), 1-15, 2008.

OLIVEIRA, J. P. et. al. Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem. **Rev. bras. educ. espec.** vol.18 no.1 Marília Jan./Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100007>. Acesso em: 10 mar. 2017.

OLIVEIRA, L.A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, V. **O que está no currículo é mais importante do que como se ensina**. 2016. Disponível em: <<http://porvir.org/esta-curriculo-e-mais-importante-como-se-ensina/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico** - como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire – Guia da escola cidadã, v. 7, 2001.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. **Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

PEREIRA, F. O. Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 525-536.

PERES, L. M. V. Os dramas do não-aprender: Fracasso, distúrbios ou oscilações cognitivas? In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (org.). **Para além do fracasso escolar**. (pp. 145-160). São Paulo: [s.n], 1997.

PINHEIRO, P. P. **Direito Digital**. 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

POLATO, A. Como detectar transtornos de aprendizagem. **Revista Época**, Educação, 30 ago. (2012). Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/08/como-detectar-transtornos-de-aprendizagem.html>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. **Nove dicas para usar bem a tecnologia**. 2009. In: Nova Escola, Edição 223 | Junho 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4339/um-guia-sobre-o-uso-de-tecnologias-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 01 set, 2018.

PULINO FILHO, A. R. **Introdução ao Moodle**. Brasília, UNB: 2007.

RAMOS, M. N. Opinião: Formação de professores no Brasil. **Correio Braziliense (DF)**. 2014. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30240/opiniao-formacao-de-professores-no-brasil/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

REIS, S. R., SANTOS, F. A. S.; TAVARES, J. A. V. **O uso das tics em sala de aula: uma reflexão sobre o seu uso no colégio Vinícius de Moraes/São Cristóvão**. (2012). Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-215-228.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 24. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de demonstração da informação**. (Tradução Marcel Aristides Ferrada Silva). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. O Estudo da subjetividade na Família: Desafios Metodológicos. In: GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC, 1997.

RIBEIRO, J. S. de P.; PAIXÃO, A.C. G. A (in)disciplina no ambiente escolar. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, 7(3), 322-331, (2007). Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/172/158>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

RODRIGUES, A. W. **História através de conceitos: metodologias e práticas de Ensino voltadas a uma educação para o pensar**. São Paulo: Andreolli, 2009.

ROSO, A.; ROMANINI, M. **Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico**. *Psicologia e Saber Social*, 3(1), 83-95, 2014. Disponível em: <<https://craspsicologia.files.wordpress.com/2016/03/empoderamento-individual-comunitc3a1rio-e-conscientizac3a7c3a3o-um-ensaio-tec3b3rico1.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SANTOS, A. A. A. dos; MORAES, M. S. de; LIMA, T. H.. **Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental**. *Psicol. Esc. Educ.* vol.22 no.1 Maringá Jan./Apr. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-93.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2018.

SILVA, F. O. **Espiral Logarítmica: da natureza para a sala de aula**. 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11911/MMat%2006-2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 dez. 2018.

SILVA, J. B. et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Thema**. Vol. 15. Nº 2, p. 708-791, 2018. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/838/791>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SILVA, R. F. **Importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/49573/importancia-da-interdisciplinaridade-no-processo-de-aprendizagem#ixzz47cm7opYf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SOUZA, C. da S; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz** / Jesús Alonso Tapia, Enrique Caturra Fita , tradução Sandra Garcia. -- 11. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

VALENTIM, L. M. **Indisciplina em sala de aula**. – João Pessoa: UFPB. 31f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE. 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. (11a ed.). São Paulo: Libertad. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 4), 2000.

VEIGA, I. P. A. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2003.

_____. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 9 Edição. Campinas, Papirus Editora, 2006.

VIEIRA, A. de S. et al. O estado da arte das práticas de gamificação no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, vol. 4, n. 1, p. 5-23, Jan.-Mar., 2018. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2185/2046>>. Acesso em: 18 de fev. 2018.

VIEIRA, M. M. **Educação e novas tecnologias**: O papel do professor nesse novo cenário de inovações. 2012. Disponível em:<
<http://eduejojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14359/8641>>.
Acesso em:18 de fev. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins. 1998.

Apêndices



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS DOS PROFESSORES

Graduação: _____ Ano da Formação: _____

() Pública () Privada

Cursos realizados:

() Doutorado () Mestrado () Especialização

() Outros

Especifique: _____

1. Tempo de Serviço:

a) Tempo de atuação como Professor/a: _____

b) Tempo de atuação como Professor/a nesta instituição: _____

c) Nível de escolarização no início da atuação: _____

d) Em quantos turnos você trabalha: _____

e) Em quais séries você leciona? _____

2. Nível (eis) de Ensino em que atua:

() Ensino Infantil () Ensino Fundamental I

() Ensino Médio () Educação de Jovens e Adultos

() Ensino Fundamental II () Outro

Especifique: _____



**APÊNDICE B - Questionário para os professores sobre metodologias
motivadoras na sala de aula**

Você considera importante a motivação na sala de aula?

() SIM () NÃO

Comente sua concepção a esse respeito:

Descreva algumas metodologias escolares que você utiliza para motivar suas aulas.

Como seus alunos (ou a maioria deles) se comportam nas suas aulas?

() com participação	() sem participação
() com motivação	() sem motivação
() com disciplina	() sem disciplina

Você já desenvolveu ou ajudou a desenvolver algum projeto/trabalho inovador com seus alunos?

SIM NÃO

Comente um pouco, caso já tenha desenvolvido algum.

E quanto às novas tecnologias de informação e comunicação (tics), você as considera necessárias na sala de aula?

SIM NÃO

Justifique.

Você utiliza algum instrumento tecnológico nas suas aulas?

SIM NÃO

Qual / Quais?

MUITO OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!

Anexos



ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é **ELIANE RIBEIRO MAGALHÃES DE SOUSA FORTES DE MELO**. Sou estudante do Mestrado em Ciências da Educação da FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (FICS) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO e estou desenvolvendo a pesquisa intitulada: **A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS MOTIVADORAS PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR** cujo objetivo é analisar se as metodologias escolares utilizadas no Ensino Fundamental II são motivadoras para o aprendizado de estudantes de duas escolas públicas de São Luís – MA, mediante pesquisa-ação.

A pesquisa tem como procedimentos adotados os Critérios da Ética em Pesquisa e nenhum destes procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade / saúde.

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) e foi selecionado(a) por ser professor(a) do Ensino Fundamental II. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação, nesta pesquisa, consistirá em dois questionários digitados que serão aplicados pela pesquisadora na escola e no turno no qual o professor trabalha:

1- QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS DOS PROFESSORES

2- QUESTIONÁRIO SOBRE MOTIVAÇÃO E METODOLOGIAS ESCOLARES UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NA SALA DE AULA

Serão realizadas também entrevistas informais individuais e/ou em grupos com os mesmos professores, na escola, sobre alguns pontos relacionados às suas

respostas dadas nos questionários. As entrevistas só serão gravadas se o/a participante aceitar.

Ao participar desta pesquisa o Senhor (a) não terá nenhum gasto e contribuirá para que o estudo possa estimular a pesquisa na área de Educação.

Os dados obtidos com essa pesquisa somente serão divulgados (com o seu nome e o nome da instituição) se você concordar, do contrário ficarão em sigilo, sendo utilizado apenas para esse estudo.

Se você necessitar mais esclarecimentos ou, durante o estudo, não quiser mais fazer parte do mesmo, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no endereço e telefones abaixo.

Nesses termos, tendo sido devidamente esclarecido(a), consinto livremente em participar do estudo proposto e concordo com a divulgação pública dos resultados.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e que concordo em participar.

(São Luís - MA), ___ / ___ / 201__.

Cargo da pesquisadora: Mestranda em Ciências da Educação

Nome Completo: Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo

CPF: 463 227 443 72

Endereço da pesquisadora: Rua Júpter, 12. Quadra 30. Renascença II.
Edifício José Gonçalo, apto.: 201. CEP: 65075045.

Celular: (98) 98194- 0700

E-mail: elianeek2@hotmail.com

Cargo do (a) participante: _____

Nome Completo: _____

CPF: _____